

Ano II

Setembro de 1933

N.^{os} 6 e 7

REVISTA DO ENSINO

ORGÃO DA DIRETORIA DO ENSINO PRIMARIO



PUBLICAÇÃO TRIMENSAL



Imp. Of. -- João Pessoa -- Paraíba, 1933 -- N. 1.273

EXERCÍCIOS E LIÇÕES

COMO ENSINO

LINGUAGEM

1.º ANO

3.º PASSO

Depois de uns três ou quatro meses de aula, a criança terá conhecimento de grande numero de palavras.

Começo então a ensinar-lhe as silabas, assim:

— Lenita, mostre nesta historiazinha de Alice a palavra *boneca*.

— Reparem, vocês todos, de quantas vezes eu digo esta palavra: *bo—ne—ca*.

— De três.

— Muito bem. Vocês notam três sons diferentes — o 1.º *bo*, o 2.º *ne* e o 3.º *ca*.

— Vamos vêr agora quem descobre mais algumas palavras que comecem pelo mesmo som com que a palavra principiou.

— Descubra, Everaldo, uma palavra que comece por *bo*.

— Bóla, bóta, bóte, bóde.

Indagando de todos os alunos, notamos logo a facilidade com que eles descobrem grande numero de palavras que começam pela silaba *bo*, as quais irei escrevendo no quadro negro, tendo o cuidado de grifar a referida silaba, ou de escrevê-la com gis de côr, a fim de que a meninada aprenda nessa lição sómente o som *bo*.

bóla

boneca

bóte

bóde

bóca

bolacha

botão

bólo

Depois em tipo de letra bem grande, escrevo **BO**, para que os alunos destaquem os sinais (letras) que formam a silaba. No fim da lição o aluno saberá que B e O fazem *bo*. Costumo

nesta lição chamar a atenção dos pequenos para os acentos que fazem o O ter diversos sons, dizendo-lhes que um *risquinho em pé* em cima do O dá-lhe o som de ó, uma *cazinha* ou um *chapeuzinho* dá-lhe o som de ó, e não dispense os acentos, chamando a atenção para o som de u que o o tem quando vem sem nenhum acento.

— Vamos agora adivinhar o que o giz vai fazer. (Costumo logo ensinar as vogais, que tendo o b á frente dão os seguintes sons: *ba be bi bo bu*).

Escrevo então no quadro negro algumas palavras com as silabas aprendidas para que os meninos leiam sem que eu ensine adivinhem, conversem com o giz.

bôbo

baba

bébe

bébé, etc.

Os mesmos exercicios faço com palavras das lições que comecem em *ca, de, etc.*, e cada silaba estudada será assunto para uma lição somente, e de cada vez aprenderão os meninos um novo som que reunido a outros sons já conhecidos formem novas palavras que eles lerão sem que o professor ensine.

Quando aprenderem a silaba *ca*, por exemplo, já conhecerão na pedra as palavras escritas pelo professor:

cabo

cubo

bôca

côco, etc.

Para o conhecimento das silabas veem no "Meu Livro" otimos exercicios, como os de separação dos sons das palavras e depois a reunião, formando palavras novas:

pa

pa

ca

la

lha

ma

vra

ço

Escrevo na pedra assim, e depois convido os alunos para que, com os sons destas três palavras, formem outras.

— Vamos, Zuzú, formar a palavra *pala*.

A criança mostrará os sons e escreverei as palavras novas:

pala

lavra

palha

papa

lapa

laço, etc.

Vem outros exercicios com as palavras rimadas. Escrevo, por exemplo, *UA*, na pedra, e vou colocando na frente uma letra para que o menino leia a palavra formada. O menino que nestas

lições já deve ter conhecimento de todas as letras consoantes e dos sons que elas produzem junto às vogais irá lendo:

tua
sua
rua
pua
lua, etc.

As escritas, que até o 2.º passo limitam-se a copias dos trechosinhos das lições, no 3.º passo quando o aluno já vai tendo

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



GRUPO ESCOLAR "EPITACIO PESSOA" — CORPO DOCENTE

conhecimento das sílabas e letras, poderá ir fazendo ditados na pedra e depois no caderninho, de palavras que comecem pela mesma sílaba, como vem no "Meu Livro" um ótimo exercício na página 80.

2.º ANO

No estudo de linguagem destes dois anos, vou preparando os alunos para o futuro conhecimento dos substantivos, adjetivos, verbos e pronomes.

No primeiro livro, por exemplo, o menino lê o trechosinho da lição, faz a interpretação, narrando por suas palavras a historia lida.

Escrevo depois na pedra palavras isoladas que sejam conhecidas ou encontradas na lição do dia, e com elas levo os alunos a formarem frases novas empregando ditas palavras. Isto faço para que eles não se habituem a decorar a historiêta. Para esse fim também, faço-os lêr da ultima palavra da historia para a primeira.

Na 1.ª lição de linguagem o aluno descobrirá na mesma lição de leitura palavras de uma silaba, de duas, três e mais de três, destacando em cada palavra a silaba mais forte.

Vou chamando logo a atenção da criança para os ditongos, ás vozes nazais, agudas, circumflexas, as quais estão sempre na silaba mais forte do vocabulo.

Estes exercicios e os que se seguem são de maxima importancia, nos primeiros anos do curso primario, para que se evitem as dificuldades que encontram muitos alunos até do 6.º ano em conhecerem as silabas tonicas.

Na 2.ª lição darei a primeira idéa de nome ou substantivo, dizendo aos meus alunos que tudo o que existe, tudo que vemos, que ouvimos, que pegamos, todas as pessoas, todos os bichos, todas as coisas tem nome; as crianças irão mostrando no seu livro os nomes das coisas, pessoas e animais que forem encontrando, bem como os nomes das coisas que vêem, ouvem, pegam, trajam, comem, bebem, etc., fazem sobre isso exercicios escritos nos seus caderninhos de linguagem.

No primeiro dia, por exemplo, mando que escrevam nomes de pessoas, depois nomes de animais, noutra lição, nomes de coisas que eles bebem, comem, etc.

Os alunos farão ainda pequenas frases sobre animais, pessoas e coisas conhecidas, para que assim vão logo se preparando para fazerem mais tarde, nos anos superiores, as suas composições.

Estes exercicios fornecem assunto para todo o 2.º ano, no fim dos quais o aluno estará bem orientado para conhecer os monossilabos, dissilabos, trissilabos, as silabas tonicas e os substantivos.

No proximo numero continuarei os exercicios para que no 3.º ano, o aluno conheça mais ou menos as diversas especies de nomes, os qualificativos e verbos de ação.

Julita de Vasconcelos

ROTEIROS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS MUSEUS ESCOLARES

J. Militão de Albuquerque
Inspetor Regional do Ensino

NOTAS SINCRETAS

1 — Coleções formadas pelos alunos, sob a direção das professoras, de gravuras, fotografias, mapas (da escola, da rua, do bairro, da cidade, do município, do Estado e do país), artigos de revistas e jornais (colados em cartolinas) e referentes, tudo:

a) — á alimentação (produtos da lavoura e pecuária, industria e nativos);

b) — ao vestuário (materias primas das roupas, calçados e chapéus), inclusive figurinos, tecidos, couros;

c) — á habitação (casa, comodos, aparelhos sanitários, utensilios, ruas, cidades, estradas, vias de comunicação e transporte).

d) — a ciencias ou noções comuns (museu de historia natural e gabinete de aparelhos para experiencias fisico-químicas);

e) — á socialização da escola (sociedades peri-escolares e civis, coisas do meio, fabricas, fazendas, sítios, casas de comercio, armazens, escritórios, grandes invenções, produtos de exportação, remedios, sanatorios, hospitais);

f) — á cultura artistica (quadros celebres de pintura, quadros da natureza, paisagens, musica, arquitetura (palacios, catedrais, viadutos, pontes, portos).

APLICAÇÕES

(Educação dos sentidos)

2 — Quanto á vista:

a) — Exame da Bandeira Brasileira;

b) — o arco-iris (cores primarias: vermelha, azul e amarelo, compostas: verde, róxo anil e alaranjado, combinadas: esmeralda, carmin, chocolate azeitonado, castanho violéta);

c) — luz solar e artificial (eletrica, de velas, do fosforo, da fogueira, do fogão, por fricção de paus e pedras);

- d) — claro-escuro (em fotografias, no exame de objetos, de casas, arvores);
- e) — a linha réta (barbante, arame, tangente, raio, diâmetro);
- f) — a linha curva (arco e círculo);
- g) — perspectiva das paralelas (a rua, os trilhos);
- h) — higiene da vista (a luz util; esquerda, na leitura e escrita).
- 3 — Quanto ao tacto:
- a) — exame de objetos, relativamente ás dimensões comprimento, largura e grossura; aspereza e maciez, temperatura, (gelado, frio e quente);
- b) — a evaporação (de panos molhados, do sólo, desmancha dos capilares, aradura, compressão pelo rolo, capinamento, principios da lavoura séca);
- 4 — Quanto ao ouvido:
- a) — sons naturais (vento, chuvas, ondas, cascatas, choques, trovão);
- b) — sons artificiais (instrumentos de musica, sino, apito, sereia);
- c) — canto ritmado (orfeão: hinos patrióticos, escolares, musicas brasileiras e regionais);
- 5 — Quanto ao gosto:
- a) — sabores, (dôce, amargo, salgado, adstringente, (o tannino da jurema, da goiabeira, do jatobá, do angico, etc.), acido, (o leite e os acidos, sua incompatibilidade);
- b) — conserva da carne pela salga;
- 6 — Quanto ao olfato:
- a) — perfumes, aliaceos (alho), cheiro fetido, putrido, decomposição de cadaveres;
- b) — o fumo e os entorpecentes.

NOTAS ILUSTRATIVAS

1 — Porque devem os alunos formar as coleções de gravuras, mapas, desenhos, fotografias, artigos e ilustrações?

Vamos aos mestres,

"...para completar a informação, adverte-me de que os meninos procuram, diariamente, nos jornais e em qualquer outra publicação, (revistas) os artigos e as gravuras que tenham relação com o "centro de interesse" objeto de estudo". (La Pedag. de Decroly, de Rod. Llopis, pag. 141).

"Começamos por fazer com que os alunos reúnam materiais para formar livros, ordenando e colando pinturas recortes e desenhos, relacionando o trabalho o maior possível a questões de geografia e historia". (Met. de Projetos, 2.ª ed., pag. 145).

2 — Porque devem os alunos fazer a coleta de espécimes dos 3 reinos da natureza, e ainda fazer as classificações respectivas?

"O menino chega á escola com gana de aprender, disposto a fazer quanto se lhe diga.

Ao terceiro ano de escolariedade, diz dr. Decroly, nosso pequeno já está farto da escola. Aborrece-se. A escola, pouco a pouco, acabou por perdê-lo. Deu-lhe hábitos intelectuais (conducentes ao bacharelismo) que o prejudicam. O menino não ha encontrado na escola senão verbalismo: — palavras no exame, palavras na classe, palavras, sempre palavras, quando o de que o menino necessita, quer e busca é a ação, "fazer". A cultura não se transmite pela palavra. Só a experiencia é capaz de criar." (La Ped., citada, pag. 48).

"... a marcada predileção que ha no espirito do menino pela observação das coisas, dos seres e dos fatos que lhe são mais proximos. São em sintese, qualquer que seja o seu caráter, exercicios de observação". (La Ped., citada, pag. 125).

3 — Porque se ha de recorrer com frequencia ás excursões escolares?

"Primeiro foi o emprego dos objéto, das coisas, na educação; eram as chamadas lições de coisas. Depois foi a introdução do estudo da natureza no ensino; era levar vida á escola. Porém como a vida não cabe toda ela nas quatro paredes duma classe, trasladou-se a escola, mediante passeios, visitas e excursões, aos sitios onde a vida se manifesta de modo concreto, especial". (Ped. citada, pag. 127).

4 — Porque dos museus deve-se fazer estudo, além do de fatos e coisas que interessam ás exigencias das crianças, o do meio, o nosso meio, de zona sêca e das nossas possibilidades agro-pecuarias e industriais?

"O dr. Decroly, por sua vez, acredita que o menino, deve começar por estudar e compreender, antes de tudo, o meio em que vive, o ambiente que o cerca. Desse meio e desse ambiente, ha de tirar os elementos essenciaes para lograr a formação espiritual do educando. O estudo do meio adquire, dia a dia, maior importancia na educação". (La Ped. citada, pags. 119 e 127).

5 — Porque ha de entrar no programa das nossas escolas o estudo experimental dos fatos relativos ás especialissimas condições do meio, sobretudo experiencias comprovantes dos principios da lavoura sêca?

"Até que não apareçam, em relação aos cursos de agricultura, as granjas experimentais, as estações de ensaios a idéa cooperativista agricola e o metodo de projetos (inqueritos regionalistas) no ensino esses collegios de Agricultura não contribuirão eficazmente á solução do problema que o lavrador". (Met. de Projetos, cit., pag. 967) que tal é o caso a nós aplicado, pela

ningua de estabelecimentos especialistas, supríveis pelas escolas primarias e normais rurais.

6 — Mas de vez por outra, não se ha de fazer o estudo todo pratico ou mesmo muitas vezes pratico, pois que não serve aos exames de admissão á Escola Normal. Procedem em parte, a objecção si se quizer, erradamente, considerar que é mais apreciavel ingressar no curso complementar do que ficar devidamente dotado o candidato, de ensino puro educativo.

Mas a isto pôde-se, facil, cobrir.

Basta o preparo de "centros de interesse", de "projetos", ou inqueritos, e discriminação de "tarefas" acompanhando paripasso os programas dos anos da escola primaria e normal.

Basta que os alunos das referidas escolas preparem eles mesmos, sob a direção do professorado, os museus escolares, pedagogicos, inclusive as seções de historia natural, e as salas ambiente, ou laboratorios das diversas disciplinas, tudo em função do meio, pois precisamos de gente devidamente amestrada, pelo ensino educativo, á vida pratica e de professorado conhecer das necessidades do meio.

(Ext.)



A ARITMETICA NA ESCOLA NOVA

Por EVERARDO BACKHENSER

ALGUMAS SUGESTÕES PRATICAS

A titulo de *Sugestões* damos a seguir alguns exemplos sobre o modo de fazer o ensino da aritmetica nas classes primarias:

1) Noção de numero.

De varios modos adquirem as crianças, segundo Thorndyke, a noção de numero.

Si entre a maneira de ser ela apresentada pelo mestre e o tipo psicologico do aluno ha coincidência, a facilidade de aquisição é evidentemente maior. Cabe ao professor o tacto de ensaiar varios metodos, pois, como sabido e já dito, a impossibilidade pratica de classes psicologicamente uniformes em relação a matematica é sempre grande.

— Um dos modos de apresentar a noção de numero é considerá-lo com uma *coleção* de certa quantidade de objéto a que se junta mais um.

4 laranjas (coleção já conhecida) com mais 1 laranja formam 5 laranjas, quantidade que corresponde ao novo numero 5. Será sempre facil repetir em classe os ensaios desse genero, pois que não faltam aí *coleções de objéto*.

Utilizando este processo, conjuntamente se ministra ao aluno não só a *noção de numero* como logo, de uma assentada, a *noção de soma*.

Aos *visuais*, este modo é vantajoso. Vendo os objéto, guardam melhor o numero que os representa

— Aos *auditivos* a percepção será mais facil por outro caminho. Compreenderão melhor a noção de numero *ouvindo* a seguir as badaladas de um relógio, palmas dadas cadenciadamente, quando, concomitantemente com os batimentos sucessivos, se vá contando em voz alta 1... 2... 3... 4...

Este metodo, chamado por Thorndyke de *série*, é utilizado pelos *tactis* contando pelos dedos.

Aos *tactis* (motores) é tambem util ensinar esse primeiro conhecimento aritmetico, encaminhando o aluno a fazer traços ("pauzinhos") sucessivos até a quantidade de que se deseje dar a noção numerica.

Para não tornar monotona esta aprendizagem, os traços poderão ser dispostos ora paralelamente (em direção horizontal ou vertical), ora formando ângulos (em feixe, em corôa), etc.

— Como, por vários motivos de utilidade prática, a noção de "numero" é acompanhada do conhecimento do respectivo "algarismo", sucede que muitas crianças acabam confundindo as duas noções e chamam de "numero" ao "algarismo".

Convém — logo que se torne possível — solidificar a "noção de numero" por exercícios adequados, mostrando, por exemplo, como um mesmo numero se gera de diversos modos. 6, por exemplo, é igual a 5 mais 1, mas também a 7 menos 1; a 4 mais 2; a 8 menos 2; a 2 vezes 3, etc.

— O relógio é dos mais uteis instrumentos para a noção de numero, com a vantagem, ao mesmo tempo, de se poder ensinar as horas. Toda sala de aula dos primeiros graus deve ser provida de um mostrador com ponteiros (*relógio mudo*), continuamente utilizado pela professora nesta fase educativa.

2 — Os algarismos.

Além da necessidade, como acabamos de mostrar, de distingui-los dos *numeros*, o professor precisa ver como fácil será ao aluno ligar ao *simbolo* que o algarismo é, a noção que ele representa.

Si aos *visuais* bastará ver o algarismo e aos *auditivos* ouvir o respectivo nome, os *motores* carecem de escrevê-los e palpá-los. É por isto de hã prática que o professor os escreva no quadro negro de fôrma bem visível, os pronuncie muito claramente, e faça com que a turma não só os enuncie como os escreva.

— Excelente resultado dá também para os motores a modelagem de *rolinhos* de argila plástica com a fôrma dos algarismos.

3 — Ligação da aritmetica às outras disciplinas primarias.

Além da modelagem e do desenho, a musica e a ginastica podem ser utilizadas vantajosamente como auxiliares dos primeiros anos do ensino primario da aritmetica.

— Quanto à *modelagem*, fazendo com que as crianças preparem pequenas bolinhas ou delgados rolinhos de massa plástica (exercício perfeitamente compatível com a idade) e, depois, os utilizando para as *coleções* ou para as *séries* acima alludidas. As bolinhas serão chamadas ovos, ou contas, ou laranjinhãs; e os rolinhos, — bengalinhãs, pauzinhos, etc., como convier no momento.

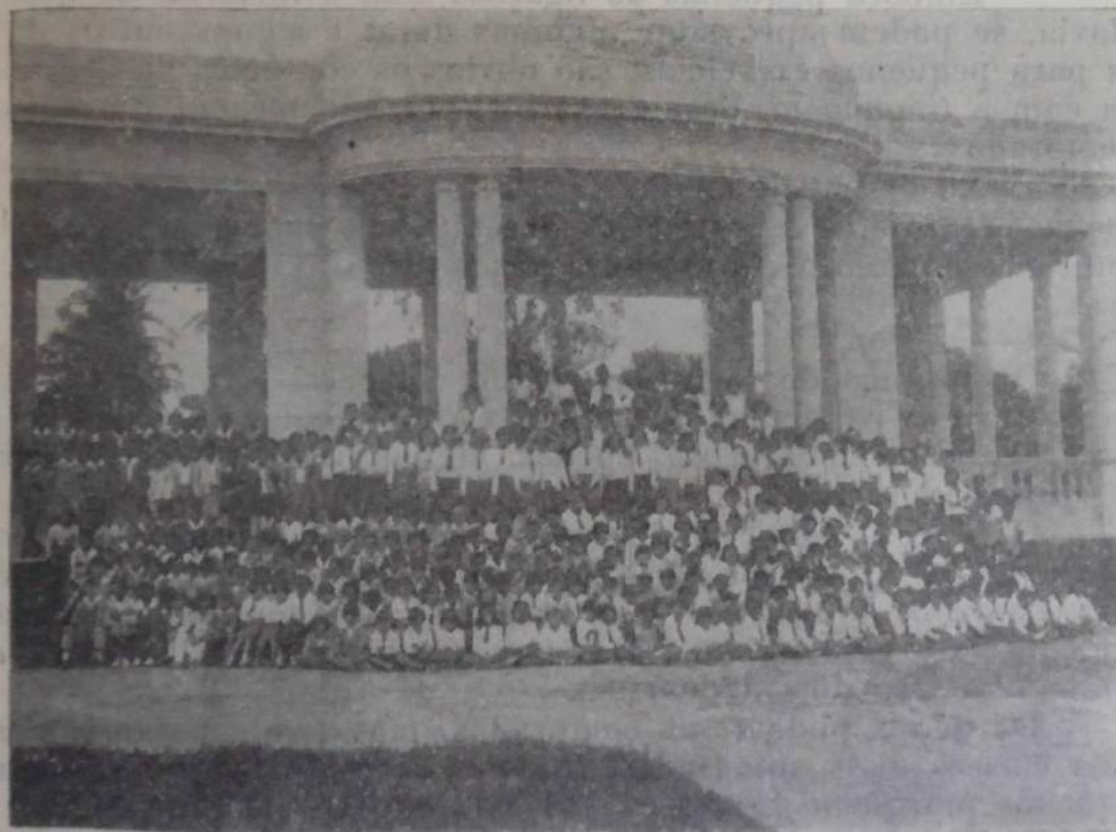
Além disto, como dito na alinea anterior, os canudinhos plásticos prestam-se para fazer biscoitos de algarismos.

— O *desenho* é inicialmente utilizado levando a classe a fazer os riscos paralelos ou convergentes, já referidos, ou a empreender contornos mais sugestivos com traços simples que em

quantidade correspondam ao numero cuja noção se deseja inculcar. Podem-se até aproveitar, em certos casos, disposições adequadas, de modo que o numero de traços se assemelhe ao respectivo algarismo.

— Quanto á *música*, a ligação á aritmetica se faz procurando dar, ou entonação harmoniosa á série de numeros enunciada ou elevando a voz (em compasso musical) ao chegar ao numero cuja noção se quer inculcar: 1, 2, 3; 1, 2, 3; (para dar

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



GRUPO ESCOLAR "EPITACIO PESSÔA" — CORPO DISCENTE

a noção de três); 1, 2, 3, 4; (para dar a noção de quatro); 1, 2, 3, 4, 5, 6 (para dar a noção de seis), etc.

— Combinando os movimentos rítmicos da *ginástica* com o enunciado musical dos numeros em série, prende-se suavemente a aritmetica a esta outra disciplina. Graças a esta dupla combinação (com a ginastica e com a musica), o contar será para as crianças tarefa suave, agradável e nada cansativa.

— Com a *geografia* as dependências da aritmética só se tornam mais estreitas nos anos superiores, no estudo das áreas dos países, número de habitantes, extensões de linhas férreas e de rios, e principalmente quando se manipulam os vários dados estatísticos para fixar certas percentagens e índices tão ao sabor da geografia moderna. A essa altura do curso, geografia e aritmética viverão em contacto diuturno, não se podendo bem distinguir onde começa uma e onde acaba a outra.

— A *economia domestica*, disciplina tão lamentavelmente esquecida no nosso ensino primário, está também em permanente ligação com a aritmética, pois que é ela, a economia domestica, a fornecedora dos dados cotidianos para o fabrico dos problemas da classe.

— Embora pequenas as ligações com a *historia*, da qual, todavia, se podem aproveitar algumas datas e alguns outros dados para pequenos exercícios, são obvios os contactos da aritmética com a *linguagem*, desnecessários, por isto mesmo, de serem lembrados.

— No desenvolvimento de *centros de interesse* ou na realização de *projêtos* a aritmética desempenha papel de destaque, sendo a toda a hora convidada a desempenho de tarefas realizadoras.

4 — Jôgos.

O emprego de jôgos no ensino em geral e no ensino da aritmética em particular ficou demonstrado em capítulos anteriores. Lembraremos agora, apenas, alguns deles e como podem ser empregados.

O *dado* é, como já dissemos, brinquedo muito útil em aritmética. O professor fará notar, de início, tomando um só dado, como os pingos dos lados opostos dão sempre a mesma soma (6 e 1), (5 e 2), (4 e 3). Depois, para somas até 12, utilizando para isso dois dados.

Os dados podem ser comprados, mas também fabricados pelas classes mais adiantadas, fazendo em seguida que os mais pequenos marquem a lapis de cor os pingos.

— O *dominó* presta serviços mais relevantes que o dado. Facilita a aprendizagem de contas de somar mais variadas. O *dominó* é, pois, dos jôgos um dos mais aconselháveis. Pôde-se-o modificar com vantagem educativa, fazendo com que um dos quadrados da "pedra do dominó" tenha algarismo em vez de pingos. Deste modo, a criança, no desenrolar do jogo, ao juntar as pedras, procurará reunir "numeros" com "pingos" e vice-versa.

O jogo de dominó, a conselho nosso, foi utilizado por algumas professoras do Distrito Federal não apenas para o ensino da aritmética, mas para o de outras disciplinas, historia, ciencias naturais, geografia e até linguagem. Para tanto bastou que

nos dois quadrados em que a *pedra* é dividida se escrevessem ou desenhassem assuntos referentes ao tema de estudo. Um exemplo, para ciencias naturais: Si em um dos quadrados está desenhada a figurinha de um cachorro, incumbe á criança justapô-lo a uma *pedra* em que esteja escrito ou desenhado outro mamifero, ou outro quadrupede, ou outro vertebrado (confôrme a lição verse sobre um desses assuntos).

— O *jogo da gloria* e analogos podem igualmente ser usados para treino de soma e subtração. Ligeiras modificações introduzidas neles por algumas distintas colegas, em virtude de sugestões nossas, tornaram-nos aptos a exercicios de multiplicação e divisão, de multiplos e sub-multiplos, e mesmo de frações. Bastou, para tanto, que fossem formuladas regras previas para a marcha e acidentes dos *tentos*. O jogo ficou mais variado e passou a interessar vivamente até ás classes adiantadas.

— O *baralho* prestaria sem duvida alguns serviços á aritmetica, mas o receio de levar a criança a certos habitos de menor moralidade nos interdiz de aconselhá-lo.

— Regra geral para o uso de qualquer jogo.

— Os citados ou outros — é servirem principalmente para exercicios, e só excepcionalmente para aquisição propriamente dita das noções aritmeticas. O jogo deve ficar ao nivel mental do aluno, quando muito ligeiramente acima, mas normalmente um pouco abaixo, de maneira a se prestar para *treino*. Nisto se distingue o jogo aritmetico dos jogos de desenvolvimento mental, como os preconizados por Decroly.

UNS TESTES DE HIGIENE E AS LIÇÕES QUE NOS SUGEREM

A professora Hatryne Vannoy, da Training School, de Drillon, Montana, elaborou interessantes testes para o sexto ano primario.

Damo-los aqui, não pelo que contemham de novo, mas pelo que conteem de interessante e sugestivo para as nossas escolas.

Com efeito, por êles se ha de vêr como o programa primario norte-americano é variado e opulento e como se procuram considerar as necessidades reais da vida, dentro da escola, por forma que ela ensine os alunos a satisfazê-las amplamente.

Os testes versam sobre os alimentos e sobre a formação de habitos de saúde.

Se neles se incluem minuscularias que todas as crianças de nossas escolas sabem, tambem se incluem topicos que nem ainda os adultos sabem devidamente.

Nem por isso deixam de ser topicos essenciais para a vida humana.

Haja vista o crescimento das crianças. Que sabem sobre elas os pais mais ilustrados, excetuados naturalmente os que teem estudo especializado, como os medicos?

Haja vista a alimentação. Quais os alimentos melhores? Como fazer uma refeição de geito que satisfaça a tais e tais crianças? Que devemos considerar para termos uma refeição sadia? Quais os elementos principais dos nossos alimentos comuns?

Haja vista o sono. Toda a gente o tem por essencial. Como organizar o sono para que satisfaça de fâto às nossas necessidades?

Uma simples leitura dos testes nos dará a nós mesmos a visão de nossa indecisão ou ignorancia com respeito a questões fundamentais para a vida.

E daí a necessidade de enriquecermos o nosso programa, pondo nele coisas essenciais, cuja utilidade entra pelos nossos olhos a dentro, e tirando dele as belas inutilidades de que o continuamos inçar...

VAMOS AOS TESTES

Se a afirmação fôr verdadeira — escreva *certo* logo após; se não fôr verdadeira, escreva — *falso*.

1 — O alimento é necessario para dar ao corpo energia para o trabalho e para o brinquêdo.

2 — A agua é sempre pura.

3 — O crescimento é sempre um sinal de saúde.

4 — Os ovos são os melhores alimentos.

5 — O alcool é um alimento.

6 — A agua é um dos melhores reguladores do corpo.

7 — Um vegetal, além da batata, deve ser comido cada dia:

8 — Dois copos de agua por dia são bastantes.

9 — A vitamina é um vegetal verde.

10 — O espinafre é rico em ferro.

11 — As pessôas que usam beber uma grande porção de alcool não podem livrar-se de molestias tão rapidamente como as que não o usam.

12 — Sete horas de sono são bastantes para as crianças em crescimento.

13 — Um corpo cansado descansa durante o sono.

14 — O sono é absolutamente essencial para uma boa saúde.

15 — O exercicio prejudica os pulmões.

16 — O exercicio treina os musculos.

17 — A temperatura do corpo pôde ser mantida sempre, com o uso de roupas adequadas a cada estação.

18 — Uma boa posição consiste em manter a cabeça para a frente, os ombros para a frente, o estomago deslocado e os joelhos direitos.

A HORA DAS PERGUNTAS

A professora Laurence E. Hayer reserva, no seu horario de quarta-feira, um periodo para as perguntas.

Durante esse periodo, as crianças devem responder a um grupo de perguntas que forem escritas, no quadro negro, na semana anterior.

As perguntas versam sobre um material variado: ciencias, historias, arte, natureza, acontecimentos do tempo, observações gerais.

Eis a explicação da professora:

“Eu planejo as perguntas, diversas semanas antes e esforço-me por introduzir algumas mais dificeis, para as mais atrasadas.

Essas perguntas obrigam os alunos a ser mais cuidadosos na leitura e estimulam o interesse das crianças pelas particularidades do meio. Eis alguns exemplos:

Que é "carvão branco"?

Quem foi o grande legislador?

Quem disse "Dai-me a liberdade ou a morte?"

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



GRUPO ESCOLAR "EPITACIO PESSOA" — INAUGURAÇÃO DO GABINETE DENTARIO "ANTENOR NAVARRO"

Porque a nossa cidade tem tal nome?
Porque nós vemos o relampago antes de ouvirmos o trovão?

O ESTUDO DO SUJEITO

Oscar Hoglin pôs em pratica um meio facil de estudar o sujeito; fez com que os alunos formulassem sentenças acerca dos objetos da classe.

Quasi invariavelmente as sentenças são de tal modo construídas que o referido objeto é sempre o sujeito.

Assim, peça-se aos alunos que formulem frases sobre o quadro negro, a gravura, o giz, o relógio, a mesa.

É quasi certo que responderão: o quadro negro é grande, o giz está junto ao quadro negro. A gravura está pregada na parede. O relógio deu 12 horas, etc.

BRINQUEDO DAS PALMAS

Já começa o frio e é preciso que recreios se passem em jogos contra ele.

Entre esses jogos, ha um recomendado pelos tratados e que quasi todos nós conhecemos; é o jogo das palmas.

Põem-se os alunos em frente uns aos outros, ou em duas ou em quatro filas, com um metro de distancia, para que não se estorvem.

Ao compasso de uma cantiga alegre e vivaz, que saibam cantar, e acompanhando com os pés, para aquecê-los, dão varias palmadas nesta ordem:

- 1.º — Cada um com suas mãos;
- 2.º — a direita de um com a direita do companheiro da frente;
- 3.º — outra a sós;
- 4.º — esquerda de um com a esquerda de outro;
- 5.º — outra a sós;
- 6.º — as duas mãos com as duas mãos do outro;
- 7.º — outra a sós;
- 8.º — as duas mãos com as do outro, mas cruzadas, isto é, direita com direita e esquerda com esquerda, estas por baixo.

Ao terminar esta serie, tomar outra posição, por exemplo o 1.º de cada fila com o 2.º dela propria, o 3.º com o 4.º, etc., procurando voltar-se a tempo, sem perder o compasso, repetindo-se as palmadas no modo a cima. Voltam depois á posição primitiva e, esgotada a serie, formam outra combinação, por exemplo, o 1.º de cada fila com o 3.º, o 2.º com o 4.º; os numeros pares dão um salto ou dois passos para trás.

O autor, donde o copiamos, diz que pôde variar-se á vontade e assevera que as variações requerem muito exercicio e produzem excelente efeito.

TUBERCULOSE E SUA PROFILAXIA

SILVIA DE PESSÔA

A tuberculose caminha a passos largos. João Pessoa cresce em população e á medida deste desenvolvimento se avulta o numero de vitimas por ela ocasionado e que ainda se procura ocultar por um principio de ignorancia injustificavel, por um escrupulo incabivel que incorre em quasi deshumanidade. E se assim se procede, a quem caberá a responsabilidade da dissiminação desse mal?

Felizmente já de algum modo se vai combatendo o preconceito. Já existem clinicos que não disfarçam o seu diagnostico. Já se vê aqui e ali placas e avisos, sinais da campanha higienica contra a tuberculose. Mas ainda é pouco. Especialmente nos bairros pobres se faz sentir a necessidade de um alerta. E onde encontrá-lo?! Na banca do professor; nas escolas para onde convergem dezenas e dezenas de crianças de todas as classes. As escolas devem ser tambem centros de instrução profilatica.

O Brasil representa um dos grandes focos da tuberculose, especialmente da tísica pulmonar ocasionada pela deficiencia alimentar, pela falta de cuidado no contacto com os doentes, pelos vicios, pelo abuso do gêlo e por inumeras outras causas; seria portanto um crime, calar e descurar do ensino das regras naturais e principios higienicos que podem evitar uma calamidade futura.

A criança instruida será um braço forte na defeza do seu proprio organismo e demais levará como despertador, como sinais, aos ouvidos dos seus pais o produto de suas apreensões, as lições aprendidas.

(A'S CLASSES PRIMARIAS)

A tuberculose é uma molestia grave, contagiosa, evitavel e facilmente curavel.

A tuberculose, tísica ou molestia do peito, como comumente chamam, é causada por um germen especial, o "bacilo de Koch", que se localiza mais frequentemente nos pulmões. Esse bacilo ataca mais raramente os intestinos ("tísica mesenterica").

os ossos, (necrose) as méninges, (ménigite, tuberculose galopante) e outros órgãos.

O contagio desta molestia dá-se pelas excreções provindas de tais doentes, como seja o catarro, lézes e supurações.

O microbio eliminado do organismo tem vida enquanto está abrigado da luz, do calor solar e do ar. Conserva-se na humidade e escuridão. Deve-se, portanto, evitar que os doentes cusam no chão dentro de casa. Na rua torna-se menos perigoso o esarroz; pois o sol tem a propriedade de matar o germen auxiliado pela aeração.

Ele não resiste á ação desses poderosos agentes naturais, que devem ter entrada ampla em todos os recantos domiciliares, e em todos os estabelecimentos de trabalho, publicos ou particulares.

Póde-se em todas as idades, morrer tísico, porém são mais frequentes os casos, dos quinze aos trinta anos, devendo por isso haver muito cuidado dos pais sobre a vida e alimentação de seus filhos, notadamente na fase de transição quando passa o organismo por uma modificação geral. Nesse tempo assim como se procura fortalecer a alma contra os desvarios morais ao despontar das paixões, deve-se também fortalecer o corpo para evitar o desequilíbrio fisico. O depauperamento descuido nessa época da existencia jámais será totalmente combatido.

A doença de qualquer natureza não nos sobresaltêa; prepara-se lentamente; e se na juventude morre-se tísico é porque o mal se conservou em estado latente; foi gradualmente alimentado faltando meios ao organismo enfraquecido, para debelá-lo.

Inumeras crianças são propensas a esse terrivel mal pelo seu raquitismo e pobreza de sangue, e muitas outras chegam mesmo a ser portadoras do germen da tuberculose tornando-se depois fortes e sadias pela observancia de um regimen apropriado, prescrições higienicas e regras naturais para o desenvolvimento fisico, donde se conclue que tais crianças fracas e doentes, nem sempre sejam por ela vitimadas.

Conforme diz o Dr. Oscar Clark: — "A tuberculose é muitissimo comum desde os primeiros tempos da vida; é propriamente uma molestia das crianças, pois quasi sempre nessa idade é que o bacilo penetra o organismo. Assim se explica o fato de grande parte da população escolar de todos os países alojar o microbio da tuberculose em qualquer ponto do organismo em particular nos *glanglios*, e se sómente pequena percentagem dessas crianças vai vitimada pelo mal, é porque a tuberculose é a mais curável de todas as molestias graves".

Esta opinião do abalizado higienista, que, com proficiencia exercera em 1923 o cargo de medico escolar na capital do país, talvez não encontre apoio geral, entretanto é um incentivo a que prestemos o nosso auxilio contra a propagação da referida mo.

lestia, ensinando os meios faveis e poderosos habitos que estão ao alcance de todos.

A vida em contacto directo com a natureza, é o que ha de mais importante na profilaxia da tuberculose.

É necessario que a criança tenha todos os dias alguns minutos de ginastica ao ar livre, seguida de banho frio, meios fortifi-

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



GRUPO ESCOLAR "EPITACIO PESSOA" — UMA AULA DE TRABALHOS MANUAIS

cantes e preventivos contra os resfriamentos, bronquites, gripes, etc. Ao lado da ginastica da pele e dos musculos deve vir a dos pulmões, representada pelos exercicios respiratorios praticados onde não ha poeira. Póde-se unir também a esses exercicios o andar descalço durante uma, duas ou três horas ao dia, (em lugar conveniente) que é de efeito fortificante geral e de ação directa sobre os pulmões.

Agua, sol, ar puro e alimentação sadia (não a super-alimentação), são os agentes imprescindiveis na profilaxia da tuberculose, donde a necessidade que temos de alguns meses de

repouso nos campos ou nas praias, onde o sol é mais intenso, a água mais abundante, o ar mais livre; enfim, a natureza mais prodiga.

A criança precisa movimentar-se, maximé nas escolas, a fim de corrigir os defeitos de posição, aliviar o cerebro e dispôr-se á continuação dos trabalhos, mudando de ambiente para respirar melhor.

A ginastica sob todos os seus aspéctos dentro das regras disciplinares representa o mais poderoso reconstituente e constitue o idéal para a aeração pulmonar. E' preciso porém que a criança aprenda a respirar pelo nariz; que compreenda o mal que póde ocasionar a introdução do ar pela bôca. Convém que saiba que desse habito provém muitas vezes doenças de garganta (amidalites, vegetação adenoïdes, etc.). E' mistér que se lhe diga de modo claro, que o ar muito frio póde produzir alterações nos bronquios (rouquidão, afonia, etc.) quando se tem enfraquecidos os tecidos e que tudo isso se poderá evitar respirando bem, isto é; pelo nariz.

O organismo depæuperado é o alicerce da tísica tão temida pela humanidade.

FATORES DA TUBERCULOSE

- a) Falta de higiene geral.
- b) Má alimentação.
- c) Afastamento total da natureza.
- d) Alcoolismo.
- e) Descuido do tratamento de determinadas molestias das vias respiratorias.

PREVENTIVOS CONTRA A TUBERCULOSE

- 1.º) Higiene do corpo, das habitações e da alimentação. (Pouca ou nenhuma carne).
- 2.º) Vida em contacto com a natureza.
- 3.º) Ginastica em suas diversas modalidades.

O QUE A CRIANÇA DEVE FAZER

- Deitar-se e levantar-se cedo.
- Dormir em quarto arejado.
- Alimentar-se á hora certa e bem.
- Escovar os dentes pela manhã, após ás refeições e á noite, fazendo nesta ocasião gargarejos dagua simples.
- Banhar-se ao menos uma vez por dia.
- Trazer asseïadas as mãos e unhas.
- Banhá-las sempre que chegar da rua antes das refeições e sobre tudo quando voltar da privada.

Banhar o rosto, os ouvidos e o nariz interiormente antes de agasalhar-se.

Ter separado o seu copo.

Fazer diariamente exercicios fisicos e ginastica respiratoria.

Brincar ao ar livre e ao sol alguns momentos durante o dia.

Trabalhar em logar arejado.

Conduzir o *lunch* em sacola lavavel.

Ter um lenço no bolso para amparar-se quando tossir ou espirrar.

O QUE A CRIANÇA NÃO DEVE FAZER

Cuspir ou escarrar no chão.

Levar as mãos á bôca, aos olhos, ao nariz, aos ouvidos e aos pés.

Botar na bôca lapis, penas, alfinêtes, dinheiro, papel, etc. e qualquer objéto apanhado do chão.

Meter os dèdos nos cabêlos para coçar a cabeça.

Assoar-se com os dèdos.

Falar ou tossir muito proximo dos colegas sem amparar-se com o lenço.

Receber o halito de quem fala.

Deixar-se beijar por alguém.

Estar em contacto com doente de qualquer natureza.

Escrever em posição incorréta.

Beber em copo alheio.

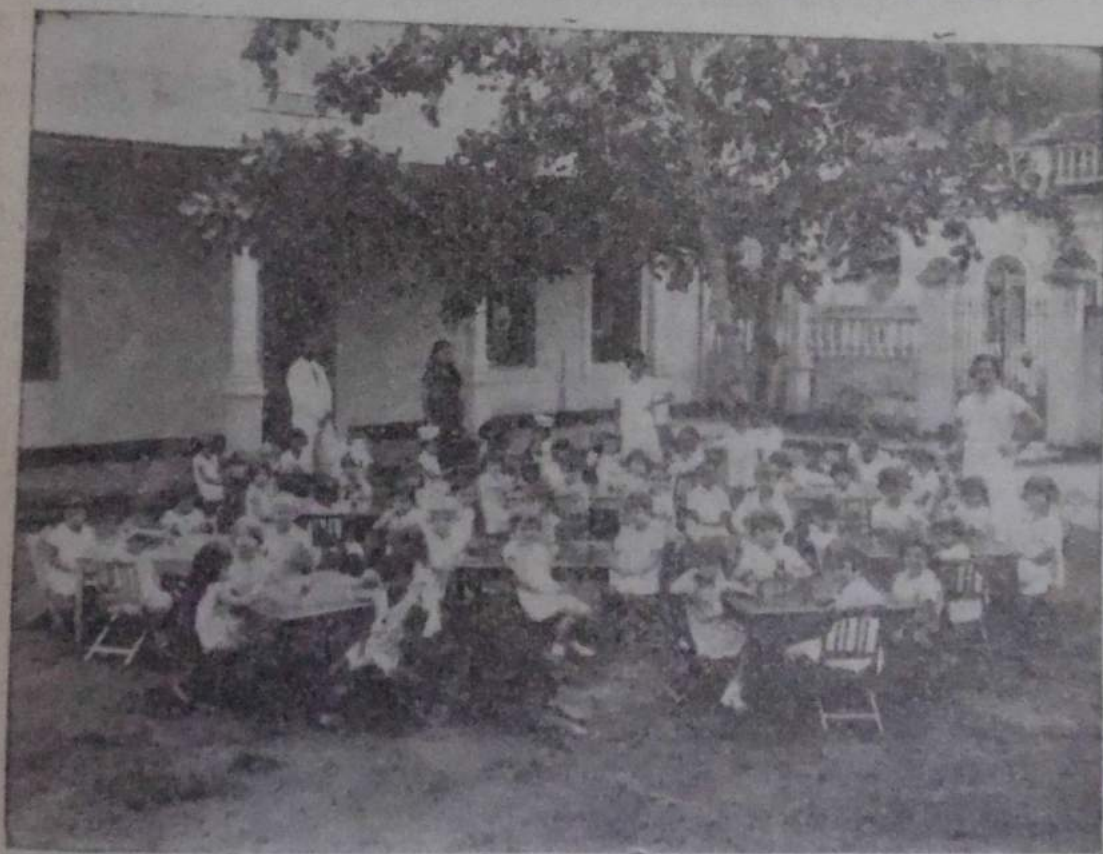
Utilisar-se em comum de toalhas e outros objéto.

Banhar as mãos e o rosto em agua já utilizada.

PALAVRAS DA DIRETORA DO "JARDIM DA INFANCIA", PARA A "REVISTA DO ENSINO"

Ha muitos anos, psicologos notaveis se veem dedicando ativamente a estudos tendentes a medir o desenvolvimento da

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



JARDIM DE INFANCIA — UMA AULA AO AR LIVRE

inteligencia. A' frente deles estão Alfred Binet e Theodore Simon. Quase todo o professor em nossos dias conhece a escala Binet-Simon e a luz que esses estudos psicologicos vieram trazer

à pedagogia moderna. Efetivamente desde que o mestre disponha de meios que lhe permitam *avaliar o nível mental* relativo à idade dos indivíduos que compõem a sua escola, facilmente poderá separá-los em classes de *super-normais*, de *normais* e de *anormais*.

Os primeiros, futuros super-homens, força viva da Pátria, esperança radiosa dos dias futuros do nosso país, constituirão classes de elite intelectual. Nessas classes o mestre poderá acelerar o ensino, graças à facilidade de percepção e à vivacidade natural dos alunos. Sem a prova científica do *test* essas crianças se aborreceriam perdendo tempo inutilmente em classes muito atrasadas para elas.

Os *normais* encontrarão no material escolar interessantíssimo e atraente meio rápido e seguro de aprender sem esforço, nem fadiga.

Os *anormais* serão submetidos à processos especiais de ensino. A voz do mestre deve ter, para guiá-los, modulações harmoniosas. Esses pobres seres não são destituídos de sentimentos aféctivos e não poderão resistir à atração da voz encantadora que os chama, encoraja, ajuda, educando-os alfim. Para eles, como diz a Dra. Montessori, é preciso possuir essa *chiave segreta que é l'azione sullo spirito*.

As crianças mais inteligentes são, em geral, crianças sans. Assim, não pôde o pedagogo prescindir do auxílio do medico, que só ele, lhe poderá dar mão forte na realização de tão importantes pesquisas. Foram essas as idéas que me levaram a realizar no jardim da infancia um concurso de Eugenia. Confiar a organização desse concurso aos Drs. João Medeiros, Severino Patrício e João Soares. Os pacientes investigadores que são esses notáveis pediatras patricios depois de um mês de investigação e estudo concluíram os seus trabalhos no dia 11 de julho considerado o da realização oficial do certamen.

A' ele foram submetidas 60 crianças dos 3 aos 6 anos, sendo obtido o seguinte resultado:

1.ª TURMA

(Meninos de 3 anos)

1.º lugar:

Joaquim Francisco Lins de Araújo

Mario Glauco Di Lascio

Brites de Avila Lins.

2.º lugar:

Dinalva Nobrega.

3.º lugar:

Maria de Lourdes Vieira Primola.

2.ª TURMA

(Meninos de 4 anos)

1.º lugar:
Irmãnia da Silva Xavier.

2.º lugar:
Gislaine Santiago.

3.º lugar:
Iêda Marinho Moura.

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



JARDIM DE INFANCIA — CONCURSO DE ROBUSTES (11—6—1933)

3.ª TURMA

(Meninos de 5 anos)

1.º lugar:
Carlos Alverga Neto.

2.º lugar:
Umberto Coutinho Lucena.

3.º lugar:
Maria Vanda da Costa Oliveira.

4.ª TURMA

(Meninos de 6 anos)

1.º lugar:

Diana Campos Magalhães.

2.º lugar:

Vera de Moraes Targino.

3.º lugar:

Solon Coutinho de Lucena.

Cada criança em idade de preescolar constitue para o Estado um *valor*, que lhe pertence; é assim um *capital*, que ele deve tratar, assistir, zelar, a fim de que lhe possa render juros amanhã.

O jovem estadista que nos dirige tem tido a maior bõ vontade para o jardim da infancia. Aceitando sempre com a maior benevolencia as sugestões que tenho tido a honra de apresentar-lhe para o melhoramento material da escola que dirijo, tem concorrido na medida do possivel nas atuais condições financeiras do Estado, para o progresso da unica escola maternal da Paraíba. Sinto-me felicissima em dizer de publico essa verdade, realizando um ato de justiça para com a primeira autoridade de minha terra, ao mesmo tempo que lhe testemunho a minha gratidão.

Nas Escolas Normais de muitos paises da Europa e da America ha cadeiras especiais para o preparo de mestras para as escolas maternais. Ali as futuras *jardineiras*, se especializam nos metodos de Frœbel, Montessori, Decroly, Diwey e todos os que constituem a escola nova, sem que no entanto se considerem aptas para tal ensino as normalistas, que se não submetam a alguns anos de pratica nos jardins da infancia.

No Rio de Janeiro, onde por designação do saudoso presidente Solon de Lucena, frequentei durante um ano os *jardins* officiais, procurei ao lado dos ilustrados professores daquelas escolas adquerir a pratica de que precisava para realizar a obra que ha ano e meio venho fazendo em João Pessôa.

Desde os primeiros anos de meu obscuro magisterio procurei organizar classes maternais, tendo tido occasião de tentar a applicação dos metodos racionais, com os quais graças á segurança que a experiencia e a pratica de tantos anos me facultam tenho obtido o mais franco successo. O *jardim da infancia* é a escola de melhor adaptação ao meio em que funciona.

Não creio tivesse conseguido impôr a escola maternal ao meio em que vivo, onde a descrença de quasi todos me não conseguiu abalar sequer a fé no triunfo, se eu houvesse copiado exatamente o que vi no Distrito Federal. Conhecendo, como conheço, a sociedade paraibana onde comeci a leccionar quasi criança, tendo sido a preceptora dos pais de alguns dos meus atuais

alunos, com facilidade consegui crear a escola que é hoje, digo-o com prazer, um ponto de atracção e de curiosidade para os que se interessam pelas cousas do ensino e de cultura intelectual entre nós.

Iniciei o meu *jardim* com uma matricula de 9 alunos, dos quais 4 eram filhos de pessoas intimas de minha familia, quasi

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



JARDIM DE INFANCIA — ALUNOS CLASSIFICADOS NO CONCURSO DE ROBUSTES REALIZADO NO DIA 11 DE JUNHO

de casa e que apenas me davam uma prova de estima, confiando-me os seus pênês. Hoje a matricula eleva-se a 90 crianças, muitas das quais atualmente já bem, escrevem, cantam, desenhavam, fazem calculos, dizem versos...

Meu material, eu mesma o fabriqueei... Aproximei-me o mais possível de Montessori, copiei algum tanto Froebel e Decroly, recorraí a Kergomard e Brés e... fiz o meu material... Com Froebel, porém, penso que "se ele possui alguma efficacia

não na deve a sua aparência, mas, unicamente, ao modo porque dele me sirvo, isto é, ao meu método e à lei filosófica em que ele se funda”.

E é com a alegria só compreendida pelos que vivem e lutam em prol de um ideal que contemplo as lindas cabecinhas que hoje, comigo se curvam alegremente para o estudo e ativamente se erguem para os jogos e para os brinquedos...

Que tudo seja para a glória e para o progresso da terra admirável de João Pessôa, de Gratuliano de Brito e de José Americo de Almeida.

João Pessôa, 10 — 8 — 933.

Alice de Azevêdo Monteiro



O ESCOTEIRISMO NA PARAÍBA

Conferencia proferida pelo professor Sizenando Costa, a convite do "Rotary-Clube", em sessão daquela importante agremiação. Julho de 1933.

Farei preceder o assunto que me foi oferecido para esplanar, de algumas considerações que me parecem oportunas, necessarias, complementares ou integrantes de seu sistema.

A formação concienzosa, racional de uma nacionalidade, feita principalmente para a educação do povo, não pôde ser processada em desharmonia, em desacôrdo com o conjunto de necessidades que plasmam, que condensam, sob multiplos aspectos, a felicidade, a grandeza, a moralidade desse mesmo povo e do meio ambiente onde vive e se movimenta. Assim, quem se propõe educar com o objétivo supremo de elevar, de engrandecer, têm de estudar os fatores mesologicos e idiosinerasicos no meio em que opera para modificar tendencias, reprimir vicios e despertar ou fazer nascer sentimentos adormecidos ou inexistentes...

Deixando um pouco as generalidades, pondo de parte os povos de caractéres já fixados, por meio de uma educação menos empirica e mais científica, adequada, de relação com as suas necessidades, e fiquemos em casa a nos estudar a nós mesmos, pondo em evidencia os nossos grandes vicios e as nossas grandes virtudes que não são poucas.

Devemos, nesse particular, vêr o sistema educativo que mais nos convém, sistema que nos arranque dessa deliciosa confusão em que vivemos, sem medir, sem projetar, buscando o exito no imprevisto, vencendo rindo a golpes de audacia, displicentes, sem método mas com rara inteligencia.

Busquemos um sistema educativo verdadeiramente eficiente que procure amparar a criança, não ainda na vida intrauterina, mas pelo menos desde os três anos de idade, em escolas de ensino pré-primario, maternais e jardins de infancia, destinados mais especialmente a educar os sentidos, essas portas da inteligencia no dizer dos classicos.

Depois, essas crianças, vendo e ouvindo perfeitamente, sadias, fortes, praticando com vantagem os preceitos de higiene,

passarão às escolas fundamentais, onde receberão o ensino primário comum. Terminado este, é tempo de olharmos com bondade e com amor para o Brasil. O rapazinho ao findar o curso fundamental, maximé num país ainda em formação como o nosso, não póde dispensar a assistencia educativa que lhe vinha sendo ministrada; o seu caráter moldavel, deixando transparecer as tendencias, os pendores naturais, carecé ainda de amanho. Preparemo-lo para se bastar a se proprio e para que seja um fatôr economico da grandeza do Brasil. Levemo-lo às escolas complementares pre-vocacionais e aí, paralelamente, façamos uma revisão dos conhecimentos por ele já adquiridos e preparemos os seus braços e as suas mãos para produzir.

Um outro passo nas escolas vocacionais propriamente ditas, teremos engendrado u'a mentalidade nova, constituída de elementos capazes de promover a grandeza do Brasil. Assim, entregaremos á sociedade uma mocidade forte, radiante que, de certo irá incrementar as nossas letras, as nossas artes e industrias, caminhando resoluta com a certeza de vencer, sem o apoio equívoco da politicagem, sem ser guiada pela mão, por vezes suja e criminosa do coronel caricato de aldeia...

Particularizando este caso com relação á Paraíba, vos asseguro que não foram descuidadas essas minucias por parte das nossas autoridades escolares. Acha-se em mãos do govêrno, para estudos, aguardando a assinatura de s. excia., o sr. Interventor, um projéto de regulamento que consulta todos esses interesses do ensino, pormenorizadamente, projéto que por longos mêses á fio, com um carinho extremo, foi estudado, discutido, pelos membros mais destacados do nosso magisterio.

Até aqui cuidámos do auxilio escolar, desde a primeira infancia até a adolescencia sem atentar para a formação moral da mocidade.

Devo dizer que há uma grande desproporção entre a capacidade aquisitiva de conhecimentos e a de moralidade nos individuos.

Devemos atentar para o fato de que nem sempre o mais instruido será o de melhor moral.

A criminalidade cresce ás vezes na mesma razão do crescimento da mentalidade dos povos.

Dessa desproporção resulta a necessidade imprescindivel para o educador, de cuidar com esmero, com maior empenho da formação moral da criança; isso como um dever imperioso da escola para com a sociedade.

Para esse nobre mistér crearam-se as instituições auxiliares do ensino, tais como: ligas de bondade, circulo de pais e mestres, auditorias, escoteirismo, etc.

O escoteirismo, como sabeis, é uma instituição que concorre grandemente para o aperfeiçoamento moral da criança e

para o seu desenvolvimento físico, integrando-lhe numa vida, o mais possível, compatível com a natureza. O escoteirismo tem algo de cavalheiresco e muito se aproxima, no seu ritual, da vida simples e sadia do homem da selva.

Afasta a criança dos meios urbanos e incute-lhe uma adoração profunda pela natureza. O escoteiro protege os fracos e tem horror à mentira. Toda a sua indumentaria e seu aparelha-

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



GRUPO ESCOLAR "EPITACIO PESSÔA" — UMA AULA DO 1.º ANO

mento tem um alto fim utilitário e pratico muito ao sabor das preferencias da criança.

O seu lenço ao ser atado ao pescoço, por vezes nas madrugadas húmidas das selvas, lhe faz lembrar o compromisso jurado de praticar todos os dias uma boa ação. Esse vezo constante é, como que um trabalho persistente de lapidação para dar maior brilho ás facetas do seu carácter. A cor desse lenço lembra o mundo das preocupações do escoteiro, a sua patrulha para que trabalhe com afinco, procurando adquirir eficiencia no dormir,

no comer, no estudar, etc. Para o escoteiro não ha barreiras entre nações nem diferenças de castas: todos os escoteiros de todas as partes do mundo, tecm-se como irmãos e se estreitam num amplexo muito humano, verdadeiramente fraterno.

Essa instituição auxiliar do ensino, subsidiaria da formação moral da criança teve na Paraíba os seus adeptos.

A primeira tentativa para implantar o escoteirismo na Paraíba, deve-se ao professor Otavio de Barros, diretor do extinto Instituto Spencer.

Depois, o professor Mario Gomes, em Campina Grande foi um dos maiores propugnadores da instituição. Ali foi fundada uma brigada de escoteiros e uma "bandeira" para o elemento feminino. Essas duas entidades muito floresceram na bela cidade serrana. O escoteirismo em Campina Grande creou e manteve, sob a orientação cuidadosa do professor Mario Gomes, um serviço de assistencia dentaria, uma escola de enfermeiros e uma bibliotéca infantil.

Esse esforçado educador, ás suas expensas visitou as principais associações de escoteiros do Rio de Janeiro e varios estabelecimentos de ensino de S. Paulo e do Uruguai. Filiou a sua tropa á Federação de Escoteiros do Brasil e muito teria feito pela mocidade campinense se não fósse forçado a deixar o cargo que exercia.

Aqui na Paraíba, podemos dizer depois da iniciativa do professor Mario Gomes quasi todos os educadores concorreram para implantar o escoteirismo junto ás nossas escolas.

Foi no govêrno do Dr. João Suassuna, um dos grandes amigos do professorado da Paraíba, que ajudados pelo espirito empreendedor de Francisco Pedro Rodrigues da Silva, então comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, demos os primeiros passos para a fundação da nossa associação de escoteiros.

E os nossos educadores, como sempre, num serviço altamente relevante, não pouparam esforços para tornar a idéa vencedora, objectivada. E raro era o domingo em que se não ouvisse o tamborilar e o tropel de um grupo de lôbinhos e escoteiros que sadios, alacremente a cantar se dirigia para os arredores da cidade para acordar as aves na floresta e, se tornando fortes, preparar o futuro do Brasil.

Com o crescente entusiasmo do escoteirismo, interveiu o presidente Suassuna e lhe prestou os mais assinalados serviços.

— O humilde orador que vos fala foi por aquele presidente comissionado para presidir e incrementar o movimento em prol da instituição que Baden Poul, transportou do Transvaal para todas as partes do mundo.

Paralelamente á formação dos grupos e das patrulhas os professores, nas suas poucas horas de lazer, cuidavam com es-

mero e carinho da instrução dos jovens escouths. E não raro era encontrar-se nas praias e nos demais arredores da cidade, educadores meio encanecidos a pernoitar em pequenas barracas depois de longas caminhadas a pé e de ter presidido os típicos e rumorentos serões do Fôgo do Conselho, onde, como chefe e lobo velho, fizera uma sumula dos acontecimentos do dia, tendo exaltado as vitórias de cada patrulha pelas boas ações e inteligência dos seus homens, pelo auxílio levado aos fracos, pela iniciativa de ter construído uma ponte em determinado rio, pela precisão e destreza com que galgaram, a passo de onça, certo obstáculo, seguindo a pista pelos sinais de estrada deixados pela patrulha do chefe que ia na vanguarda fazendo os reconhecimentos...

Assim, nesse afan, entre crianças que agiam por conta própria como seres essencialmente ativos, com iniciativa de homens, como cavaleiros andantes lutando por um idéal superior, confundiam-se os professores, tomando parte nas provas, remoçados, juvenis como outras tantas crianças...

Eu proprio tive muitas vezes que abandonar o conforto e o aconchego do meu lar para meter-me durante uma semana a fio, sob uma invernia causticante do mês de abril, dentro de uma barraca de escoteiro para presidir as grandes provas que precedem o dia de S. Jorge.

Lembro-me que certa vez que a tropa de vespera se apresentava para empreender uma viagem de estudos geologicos ao Cabo Branco, estudos que seriam encaminhados pelo sr. Olindino Macêdo, eu, por um dever de sociedade, deixára o acampamento e fôra á casa de uma colega de magisterio para levar-lhe os meus cumprimentos pela passagem naquele dia, de sua data natalicia.

Ali chegando, tive de retardar minha saída por insistencia da aniversariante e de mais alguns colegas. Em meio da festa ouvi um silvo caracteristico dos escoteiros da patrulha do côrvo. Atendi ao chamado, era o meu filho mais velho, monitor da mencionada patrulha que me comunicava o descontentamento da tropa por eu haver retardado a sua partida de já uns 45 minutos. Atentei para o caso e verifiquei que havia transgredido o nosso codigo, faltei á palavra e tornei-me impontual. Momentos depois tendo pedido desculpas á tropa, fôra dos chamados prazeres mundanos, eu rumava ao Cabo Branco onde o Olindino nos proporcionou alguns conhecimentos, tendo trabalhado com a batea como os garimpos que em suas bandeiras levaram os nossos dominios muito e muito para Oêste...

De volta carregados de bom material para o nosso museu, dormimos, sem sonhos, a bom dormir, sem sentir os efeitos do alcool e do fumo que envenenam a população das cidades...

Depois, antes que podessemos formar os monitores e os chefes, elementos indispensaveis para a manutenção das tropas e das patrulhas, por questões de ordem economica, eu fôra dispensado da comissão que exercia e o escoteirismo desoficializava-se.

Com essa medida, imposta pelas circunstancias do momento, apagara-se o sagrado fôgo do conselho e com lembrança do seu crepitar no silencio da floresta recebo vez por outra um *anane* saudação escoteira de um ex-aluno que atirado na realidade da vida, no meio do turbilhão das competições e das paixões, com a sua propria iniciativa, cheio de fé triunfára, vencêra.



CRUZADA INFANTIL

MARIO GOMES

Vamos ter brevemente a nossa "Cruzada Infantil".
Que traduzirá um nome tão pomposo, chegando mesmo a nos trazer a idéa de um grande movimento colétivo?

E' o que responderemos em breve.

Responderemos com a ação, organisando uma instituição de assistencia social, unica capaz de salvar o país de uma derrocada futura, pelo aperfeiçoamento da raça.

E como salvar a criança?

Protegendo o homem.

Protegendo o homem por proteção direta á infancia.

Esse amparo ser-lhe-á dado por uma organização poderosa que ataque todos os problemas de defesa e assistencia infantil. Realizá-lo-á a nossa futura "Cruzada", cujas bases fundamentais serão lançadas a 12 de outubro.

Encarregados da sua orientação, tomámos a peito a tarefa, e seguiremos de vitoria em vitoria, guiados pela nobreza da sua significação, pelo imperativo moral dos fins que a inspiram.

A' criança pela grandeza humana! será o nosso brado.

Iremos libertar o soberano incompreendido que tem sido até hoje vitima da maior injustiça social.

Queremos reivindicar os seus direitos.

Ninguém melhor que Dominguez Fabregat os definiu, nem tão pouco, alguém o explicou como o Dr. Manuel Zuniga Idiaquez.

Assim vejamos:

1.º) Direito de Paternidade: — O primeiro direito do menino é de nascer de pais sãos e capazes, tendo sempre pai e mãe, concientes de suas responsabilidades e devotados ao seu dever. E já que aparentemente o menino não pôde escolher os seus pais, o Estado fundado em leis dignas do progresso atual da humanidade, esforçar-se-á para que só tenham filhos quem se encontre capacitado para desempenhar tão alta função, e que se estabeleça a paternidade obrigatoria, a investigação da paternidade, e a maternidade de modo que se permita fazer valer aos meninos

quantos direitos lhes correspondam por parte dos seus progenitores".

2.º) Direito á vida: — Direito de ser convenientemente alimentado pelo leite materno, ou quando se comprove impossibilidade absoluta, recomenda-se como dever do Estado prover os recursos necessarios ás mãis em caso de deficiência comprovada, seja por meio de assistência do Estado, seja pela fundação de *gôtas de leite* ou estabelecimentos congêneres para crianças de peito e quantas organizações se haja idéado para suprir mais tarde á má alimentação de escolares concurrentes aos varios estabelecimentos gratuitos de ensino. Direito das atenções e cuidados maternais cujos beneficios estão em relação com a mais tenra idade das criaturas. Direito de vestir adequadamente, á casa para habitar, á assistência medica necessaria para restituir-lhe o precioso dom da saúde, sempre que o perca, a estar emfim, sempre rodeado de condições higienicas para que possa um dia cumprir o idéal latino que prescreve: **MENS SANA IN CORPORE SANO**. Daqui nasce também para o Estado o dever de converter a proteção da infancia em uma das suas funções especificadas e primordiais".

3.º) Direito da saúde e do desenvolvimento integral: — A mais concreta aspiração atual da humanidade a respeito aos seus continuadores, cremos deve condensar-se assim: Criar meninos sãos e fortes para que possam ser felizes e uteis no mais alto sentido. Esta será a melhor maneira de satisfazer o direito do menino á saúde e conseguir um desenvolvimento integral do seu ser. Tudo quanto contribúa para o perfeito funcionamento do organismo em toda e qualquer de suas partes, sem perder a harmonia indispensavel ao conjunto, entra nos limites deste direito dos homens de amanhã, em virtude do qual estamos obrigados a ensinar-lhes, ao par das noções que mais os incumbem assimilar e pôr em pratica, os conhecimentos que constituem a *arte de conservar a saúde*, isto é, a *higiene*".

4.º) "Direito á alegria e ao amôr: — Um dos principais atributos da meninice bem constituida é a alegria fundada inconscientemente na sã alegria de viver; o primeiro sentimento que desperta o menino merecedor de tal nome entre as pessoas que o rodeiam, é o amôr.

Daí a origem dos seus direitos inalienaveis: o direito da alegria livre de toda mistificação, e o direito ao amôr de sua mãe, de seu pai, de seus mestres, de sua familias, de todo o circulo de relações do meio social em que nasceu e cresce. Todo exercicio de locomoção na grande variedade dos jogos, especialmente ao ar livre, ao canto, ao riso, uma vez que contribuem de maneira vantajosa para um desenvolvimento fisico e espiritual, são fontes inexgotaveis de alegria, que devemos provocar para o bem das crianças, pelo menos com o igual interesse que merece a generalidade das cousas conhecidas como indispensaveis.

O amor de pais e mestres deve se inspirar nas mais altas excelencias da personalidade humana, com o intuito de cultivá-las em o novo ser, despertando-lhe e estimulando-lhe a ansia verdadeira de tornar-se cada dia melhor.

A falta de pão, de vestido e de tétó que produz a miseria a prematura exploração da infancia por pais desnaturados, a morte da liberdade que é o patrimonio da escola de clausura, do

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



GRUPO ESCOLAR "EPITACIO PESSOA" — UMA AULA DE GINASTICA

anaeronico tipo de ensino verbalista e livresco e alheimento á natureza; a falta de atividade bem dirigida, corrente impulsora de todo o trabalho, isolamento sistematico dos dois sexos, o desamparo de que podem ser culpados os pais, o Estado, o municipio e a sociedade são os peiores inimigos da alegria infantil, uma vez que dão direito ao menino de exigir que se os elimine, impõem a essas quatro entidades o sagrado dever de opôr-se a que existam ainda que com pequena importancia.

O grito do poeta imortal quando disse: JA' NÃO HA AMOR E PORTANTO ALEGRIA! bem pôde ser a divisa de to-

dos os milhares e milhões de meninos para os quais ainda não chegou bastante o calor desse Sól da vida sem o qual seriam sempre flôres murchas, sem côr e sem perfume".

5.º) "Direito á terra, á agua, ao ar e ao sol: — O menino tem "direito de ocupar seu lugar no mundo, pela unica razão de ter nascido". Esse direito exige que tenha a terra indispensavel ao desenvolvimento das suas energias, a dar applicação interessante e proveitosa orientação a seus impulsos, suas inquietações inatas e seu admiravel espirito de observação, elementos capazes de fazer-lhe apreender e compreender por si mesmo seu papel no mundo: primeiro, a terra, os parques escolares onde se porá em intimo contacto com a natureza, sentindo todas as suas maravilhas e belezas; depois os campos de experimentação, e por ultimo as terras de cultura nas quais terá que pôr á prova suas aptidões para o trabalho, suas verdadeiras inclinações pessoais e o valor intrinseco das suas capacidades. A agua, o ar e o Sól, formam para o menino, mais que para a universalidade dos seres viventes, outros tantos direitos primordiais que garantem seu idéal de aperfeiçoamento indefinido; a agua, simbolo de limpeza, de purificação de seu corpo; o ar livre, espirito vivificador dos seus pulmões, halito que infunde vigor e saúde ao sangue, animo valoroso á sua organização; o Sól, providencia milagrosa que com a luz, o calor e as demais propriedades dos seus raios neutraliza constantemente os ataques da pleiade dos "infinitamente pequenos", os microbios e bactérias, causas do maior numero de enfermidades e doenças que ameaçam o bem-estar, a eficiencia e a propria vida da meninice. Uma vez que o direito de desfrutá-los traz o direito a que se lhe ensine a conhecê-los e aproveitá-los da melhor maneira possivel, sem cujos conhecimentos, perderiam a maior parte do seu valor".

6.º) "Direito á liberdade e á superioridade: — A inquietude caracteristica da atividade inherente á infancia, sua curiosidade por conhecer quanto de novo se oferece a seus sentidos e potencias, dão direito ao menino de gosar liberdade bastante para trabalhar empenhadamente por sua propria educação, aproveitando-se ao mesmo tempo dos estímulos que despertam o labor coletivo, principalmente se compreende a união dos sexos. De bem pouco servirão as qualidades do menino se nos obstinamos em coibi-las, em vez de cooperar decididamente para o seu progresso, fazendo que lhe sirvam de guia as proprias necessidades e que se beneficiem das imensas vantagens que se obtem graças á colaboração. O poder creador dos meninos se anula com a falta de liberdade, mas agindo com autonomia conveniente constitue uma roca de força incontestavel, capaz de levá-los á superioridade de si mesmos e de quem os haja precedido".

7.º) "Direito de ser alguém: — O menino tem direito de forjar uma personalidade toda sua mantida, desenvolvida e aperfeiçoada constantemente; tal direito nos obriga a respeitar a vocação de cada um, organizando os sistemas educacionais, de modo que sirvam para orientar estas e prestar-lhes todo o genero de oportunidade e facilidades para manifestar-se, sem desatender o cultivo esmerado de quanto exista no pequeno, digno de ser tomado em conta. Este direito implica também a obrigação de ensinar ao menino vencer por si mesmo todas as más influencias que possam vir dos seus maiores, em forma de atavismo, hereditariedade ou exemplo, e do meio ambiente, a fim de conservar sempre a atitude vitoriosa indispensavel ao triunfo definitivo e á intima satisfação de poder confiar em seu proprio esforço".

8.º) "Direito da cultura: — Todo menino tem direito a uma cultura eficaz e completa, em que "se respeitem seus interesses, suas necessidades e sua atividade expontanea e pessoal". Para isso é indispensavel que os mestres "sejam cuidadosamente eleitos, escolhendo-os entre os mais preparados e dando a preferencia aos que revelem mais acendrada vocação, ingenita bondade, e um caráter a toda prova". Aqueles que não tomam a mais delicada das funções sociais por um simples meio de assegurar a subsistencia, sinão os que sentem o peso da responsabilidade que lhes corresponde, teem um idéal muito alto da realização da justiça social, professam a fé da perfectibilidade humana e reconhecem que o menino resulta ser o verdadeiro mestre para quem sabe compreender e interpretar suas genialidades. Esta cultura envolve necessariamente todos os aspectos e aditivos auxiliares da formação pessoal, elevando-se desde o Kinder Garten e demais circulos escolares até proporcionar-lhe o officio ou profissão com que haverá de libertar dignamente sua subsistencia no futuro, convertendo-o em um cidadão util á patria, sem desatendermos que "tudo aquilo que aprendemos na meninice, na infancia, fica para toda vida".

A realização de direito tão primordial significa não só a soma de todos os demais, sinão a cooperação decidida, perseverante, dos pais e dos mestres, do Estado, do municipio e da sociedade. A união perfeitamente harmonisada entre o lar e a escola; supõe a existencia de sitios bem escolhidos para realizar a educação ao ar livre, a coeducação em forma tão ativa, tal como se manifesta sempre na natureza infantil, devendo ser os locais ou edificios escolares higienicos por si mesmos, sem deixar de ser alegres, calmos e atraentes. A contribuição pessoal efetiva dos meninos ao embelezamento de seus centros de ensino, é uma das melhores formas de exercitar a cooperação e redundará sempre em beneficio mui apreciavel para seu melhoramento individual. O Estado, o municipio e a sociedade estão no dever de multiplicar os centros destinados á cultura das crianças em qualquer de suas

fases, começando desde seu desenvolvimento físico normal, pois do contrario não chegarão a constituir-se em "obreiros da liberdade, de seu proprio destino, da grandeza social, e architectos da consciencia do mundo", colaboradores inquebrantaveis do bem estar comum, membros natos da fraternidade que põe as melhores qualidades de cada um ao serviço dos demais".

9.º) "Direito á consideração social: — A base em que des-cansa este direito é a "abolição da distinção juridica entre filhos legitimos e filhos naturais"; o conceito moderno eminentemente justo que sustenta que "o filho é sómente filho", segundo o qual o menino de qualquer origem tem direito a seus pais. A estes ajudarão o Estado, o municipio e a sociedade em tudo aquilo que não podem satisfazer completamente por si sós. "O menino tem direito a receber da sociedade os meios suficientes para desenvolver-se livremente, tanto no físico como no espiritual". "O menino deve ser o primeiro a receber os socorros em toda a calamidade publica". "Os asilos de orfãos e os reeducadores de menores, devem transformar-se, para substituir o sistêma de *pabellones* onde se anula a personalidade, pelo de colonias familiares organisadas em pequenos nucleos sociais ou sejam grupos entregues a pais e mãis, para que supram o afêto dos filhos e dos meninos sem lar que se lhes confiam, e ainda mais os eduquem e os ensinem a trabalhar a seu lado".

10.º) "Direito de ser menino: — O menino tem direito antes de tudo e sobretudo, de ser tratado, considerado, estimado, cultivado, respeitado, tido como menino; a viver, a sentir como tal; "a que se lhe respeitem seus interesses, suas necessidades e sua atividade expontanea e pessoal; a que se remediem suas deficiencias por meios de tratamentos e organizações especiais; a que se mantenham cuidadosamente sua inocencia e seu candor, embora iniciando-o em quanto se relacione com os grandes fundamentos da vida organica, mental, espiritual e afêtiva, sem enganos nem subterfugios, sem mentiras convencionais que só servem para torcer seu criterio, emquanto a casualidade ou a natural curiosidade não o fazem encontrar em fontes improprias as dissipações de suas duvidas, de maneira quasi sempre contraria, inimiga irreconciliavel da conservação de sua pureza. Mesmo assim "o menino extraviado dos bons costumes e que realise átos delituosos, tem direito a ser julgado por tribunais especiais; e quando se retenha ou o interne, que seja em estabelecimentos adequados onde se assegure o seu aperfeiçoamento". (Trad.).

* * *

Tudo que se contém no presente decalogo é o que teremos de defender. Aos tímidos, aos pessimistas, parecerá utopia a realização de tão grande empreendimento, mas entendendo como Purinton que "o medo é a incapacidade cronica de agir", nós que sonhamos melhores destinos para o Brasil, nós que deseja-

mos concorrer na tarefa nobilitante da cooperação humana; nós que temos fé e que nos habituamos ao sacrifício e á luta, confiamos em Deus, levar de vencida com o apoio coletivo dos fortes a obra grandiosa que sonhámos.

O sonho é a essencia das realizações e um sonho que interessa uma coletividade será decerto esposado por essa mesma coletividade com o maior ardor e simpatia.

Será talvez obra de alguns anos mas o tempo desaparece quando surge algo maior que o tempo, que é o desejo de construir para a posteridade.



ACORDO

Entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa — 1931

“De conformidade com o que votou em 1907 e examinando as modificações e ampliações que, em 1911, constituíram a ortografia oficial portuguesa, a Academia Brasileira de Letras resolveu aceitar o acôrdo que se segue, dentro das novas alterações constantes das bases juntas e dele fazendo parte integrante”.

30 de abril de 1931”.

A Academia das Ciências de Lisboa pelo seu representante, Sua Excelencia o Senhor Embaixador Duarte Leite, e a Academia Brasileira de Letras, pelo seu Presidente Fernando Magalhães, firmam o acôrdo ortografico nos seguintes termos:

1.º) — A Academia Brasileira aceita a ortografia oficialmente adotada em Portugal com as modificações por ela propostas e constantes das bases juntas, que deste acôrdo fazem parte integrante;

2.º) — A Academia das Ciências de Lisboa aceita as modificações propostas pela Academia Brasileira de Letras e constantes das referidas bases;

3.º) — As duas Academias examinarão em comum as dúvidas que de futuro se suscitarem quanto á ortografia da lingua portuguesa;

4.º) — As duas Academias obrigam-se a empregar esforços junto aos respectivos Governos, a fim de, em harmonia com os termos do presente acôrdo, ser decretada nos dois paises a ortografia nacional.

BASES DO ACÓRDO ENTRE A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBÔA E A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

ELIMINAR:

1.º) — As consoantes mudas: cetro, fruto, sinal, EM VEZ DE scetro, fructo, signal.

2.º) — As consoantes geminadas: sabado, belo, efeito, EM VEZ DE sabbado, bello, effeito.

Excetua-se:

a) os *ss* e *rr*: russo, carro.

b) o grupo *cc* quando os dois *cc* soarem distintamente: sucção, secção.

3.º) — o *h* mudo mediano: sair, tesouro, compreender.

NOTA:

a) mantem-se os grupos *ch*, (*ch*iante) *lh*, *nh*, chá, velho, ninho.

b) Exceção: Conserva-se o *h* mudo nos vocabulos compostos com prefixo, quando existir na lingua como palavra autonoma, o ultimo elemento: inhumano, deshabilar, deshonra, reaver.

b) As formas reflexivas ou pronominais do futuro e condicional dos verbos serão escritas sem *h*: dever-se-á, amar-te-ei, dir-se-ia.

4.º) — O *s* do grupo *sc* inicial: ciencia, ciática.

5.º) — O apóstrofo: deste, daquele, outrora, mãidagua, etc.

SUBSTITUIR:

1.º) — O *k* e o grupo *ch* (duro) por *qu* antes de *e* e *i*, e por *c* nos outros casos: querubim, monarca, quimica, quilo, Cristo, técnico.

NOTAS:

Conserva-se a letra *k* nas abreviaturas de quilo e quilometro: 2ks. de sal, 50 km, bem como nos vocabulos geograficos ou derivados de nomes proprios: Kiel, Kant, kantismo, Kiew.

2.º) — O *w* por *v* ou *u* segundo a pronuncia do vocabulo: vormio, vigandias.

3.º) — O *y* por *i*: Poti, Andaraí, juri, martir.

4.º) — Os grupos *ph*, *rh* e *th*, por *f*, *r* e *t*: fosforo, retórica, tesouro.

5.º) — O *z* final nas palavras como agua-rás, português, país, após.

NOTA:

Os nomes proprios, portuguêses ou aportuguêsados, quer pessoais, quer locais, serão escritos com *z* final, quando terminados em sillaba longa, e com *s* quando em sillaba breve: Tomaz, Queiroz, Andaluz, Pires, Nunes, Dias, etc.

OBS. — Os nomes *Jesus* e *Paris* conservarão o *s* visto a dificuldade de qualquer modificação.

No uso do *s* e do *z* medios segue-se o que determinam a etimologia e a historia da lingua.

6.º) — O *m* por *n* nas palavras em que houver caído o *p* etimologico: pronto, assunto, isento.

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO



GRUPO ESCOLAR "EPITACIO PESSÔA" — INTRETENIMENTO INFANTIL

GRAFAR:

- 1.º) — Com *i* as palavras que muitos escrevem com *i* e outros com *e*: igual, idade, igreja.
- 2.º) — Com *s* as palavras que alguns escrevem com *s* e outros com *c*: cansar, pretensão, dansa, ansia.
- 3.º) — Com *a* a sílaba longa: irmã, manhã, maçã.
- 4.º) — Com *ão* os adjetivos e substantivos que alguns escrevem com *ão* e outros com *am*: acórdão, benção.

5.º — Com *am* final o a tónico dos verbos: amam, amavam, amaram.

6.º) — Com *ai*, *au* *iu* e *oi* os ditongos que alguns escrevem com *ae*, *ao* *eo*, *io*, *oe*: pai, pau, ceu, viu, herói.

NOTA: — Não sendo ditongo permanece o digrama *io*: rio, fio.

CONSERVAR

1.º) — O *g* mediano: legislar, imagem.

2.º) — Os ditongos *ue*, *õe*: azues, põe.

3.º) — Os varios sons de *x* (*s*, *z*, *cs*, *ss*, *ch*): excelente, exato, fixo, proximo, luxo.

DIVISÃO SILABICA

1.º) — No infinito, seguido dos pronomes *lo*, *la*, *los*, *las*, estes se transportarão para depois do hifen, acentuando-se a vogal tónica do verbo de acôrdo com a pronuncia: amá-lo, dizé-lo.

2.º) — Escrever-se-ão com hifen os vocabulos compostos cujos elementos conservam a sua independencia vernacula: para-raios, guarda-pó, contra-almirante.

3.º) — A divisão de um vocabulo far-se-á foneticamente pela soletração e não pela separação etimologica dos seus elementos: subs—cre—ver, sec—ção, de—sar—mar, in—ha—bil, bi—sa—vô, e—xer—ci—to, nas—cer, des—cer.

NOMES PROPRIOS

Conservar os nomes proprios estrangeiros com as formulas vernaculas que forem de uso: Antuerpia, Berna, Cherburgo, Colonia, Escandinavia, Colombia, Escalda, Londres, Marselha.

OBS. — Sempre que existam formas vernaculas para os nomes proprios quer personativos, quer locativos, devem ser elas preferidas.

ACENTUAÇÃO: — Reduzir os sinais graficos que caracterizam a prosodia, de modo a corresponderem esses sinais á prosodia dos dois povos, tornando mais facil o ensino da lingua escrita.

Republica dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de abril de 1931.

(aa) Duarte Leite

Palestra proferida pela Jardineira da Escola de Aplicação, anexa á Escola Normal de Recife, senhorita Maria Perpedigna Cezar Galvão, na noite de 25 de setembro no Circulo de pais e mestres, em homenagem á embaixada de professores da Paraíba

D. D. Embaixada de professores paraibanos; ilustres colegas, professores em nossas cidades de Pernambuco; senhores pais; colégas da "Escola de Aplicação" e demais membros do "Circulo de pais e mestres":

Tratando-se de uma reunião do "Circulo dos pais e mestres", é sempre oportuno, escolher para objéto de nossas palestras, um assunto que nos interesse mutuamente — á nós mestres e aos senhores pais.

Como professora do "Jardim da Infancia", tomei para entreter a minha simples e breve palestra, o tema — a finalidade do "Jardim da Infancia".

Preciso, porém, dizer, que não tive a pretensão de querer trazer aos distintos colégas que aqui nos honram com a sua visita, conhecimentos desse assunto, que melhor do que eu devem possuir.

Baseada, apenas, nalgumas leituras que tenho feito, dirijo-me muito especialmente aos senhores pais.

Com uma prática de menos de dois anos, apenas, no "Jardim", posso dizer, que, por motivos alheios á nossa vontade não possuimos ainda um "Jardim" á altura do nosso idéal e da sua finalidade, mas sentir-me-ia de mais limitada, si me visse forçada a pôr em prática para os jógos destinados á educação dos sentidos, só, aquêle material parado, o qual, manuseado, uma, duas, três vezes, no mais, pela criança, sou testemunha de que é por éla recusado.

Quando comecei a exercer a minha atividade no "Jardim", comecei a pensar com um professor russo, que disse: "é de grande responsabilidade para o pedagogo, a escolha do material artificial,

Seria preferível, escolher esse material, na natureza, porque despertaria a atividade da criança, partindo de um objeto conhecido, para uma série de considerações, conhecimentos e trabalhos relativos á vida".

Podeis observar o nosso "Jardim" e vereis nos armarios um amontoado daquêle material, tão habil e engenhosamente idealizado por Fröbel, Montessori, etc., para as crianças do seu tempo.

Podereis também observar as nossas mesinhas, cheias de um material, o mais possível recolhido em a natureza, com o qual fazemos todos aquêles jógos sensoriais, tão interessantes, idealizados por Fröbel, Montessori, etc.

Podeis ainda observar com que interesse e alegria, as nossas crianças, apenas, guiadas, observam, associam, expressam e ao mesmo tempo, educam todos os sentidos, com esse material, do qual acabei de vos falar.

Os Jardins da Infancia, destinam-se a receber as crianças, que, não sendo ainda materia escolar, aí desenvolvem as suas faculdades mentais, através dos jógos, que segundo Decroly, governam e impelem naturalmente, esse desenvolvimento.

Disse uma escritora americana: "a escola do filho, é o coração da mãe".

Alguns países, compreendendo essa verdade, crearam os Jardins da Infancia, para receberem as crianças, cujas mãis, para atender ás necessiddes da vida, fóra de casa, não podem educar os filhos, na escola do seu coração.

A Russia protêge as crianças desde um ano e a Alemanha desde dois anos de idade.

Esses Jardins, são as escolas maternais, onde as crianças recebem os cuidados que lhe dispensaria a melhor das mãis, aliados á educação dos sentidos, por meio dos jógos, para quando atingirem á idade escolar, estar aptos a recolherem a maior soma possível de conhecimentos indispensaveis ás multiplas necessidades da vida.

Entre nós, não temos essas escolas maternais, e, por isso, só recebemos as crianças dos quatro aos seis anos.

E' lamentavel, porém, que não esteja ainda, bem compreendida a finalidade do "Jardim da Infancia".

Posso falar-vos assim, porque sou testemunha de fatos que comprovam o que acabo de dizer.

Para exemplo, declaro haver matriculado esse ano, 55 crianças no "Jardim" e estar esse numero reduzido a 32.

Para onde foram essas crianças?

Começaram a frequentar o "Jardim" um mês, dois, três; a professora não ensina a lêr, nem escrever.

Dizem os pais, que élas nada aproveitaram e as retiram do "Jardim", para aguardarem em casa, com uma cartilha ás

mãos, o período escolar, ou, quando não, procuram matriculá-las noutra escola, aumentando-lhes a idade cronologica, porque a mental não sofrerá acesso.

Lá, cursando um 1.º ano, as indefêsas criancinhas, passam um, dois, três anos, para depois conseguir, com um esforço além das suas possibilidades mentais, uma promoção para a classe seguinte.

Das proprias crianças, tenho ouvido: "papai vai me tirar do "Jardim", porque não estou aprendendo a lêr, nem escrever; em casa estou estudando e já sei dizer com os olhos fechados: a, e, i, o, u, ai au, etc."

Outras vezes surpreendo nas bolsinhas das crianças, uma cartilha, como para insinuar a professora a adotar o processo da leitura no "Jardim" preterindo os jógos sensoriais, os quais por si sós, satisfazem á finalidade do "Jardim da Infancia" — a educação dos sentidos.

Fiquem tranquilos, senhores pais; deixem as suas crianças menores de 6 anos, nos "Jardins", aperfeiçoando os seus habitos, guiando as suas tendencias; livres da cartilha, e, nós vos prometemos, que, depois, na idade escolar, élas marcharão na vanguarda das outras que abriram os olhos com uma cartilha ás mãos, a repetir as lições sem entender o que dizem, nem assimilar o que lhes quizeram dizer.

A INSTRUÇÃO PÚBLICA NA PARAÍBA

O DIRETOR DO ENSINO PRIMÁRIO, EM PALPITANTE ENTREVISTA, RELATA A NOSSA SITUAÇÃO,
NESSE PARTICULAR

No intuito de darmos aos nossos leitores uma informação completa sobre um dos mais importantes problemas da administração do nosso Estado, a Instrução Pública, procurámos ouvir o diretor do Ensino Primário, professor José Batista de Mélo, que, atenciosamente, respondeu ás questões que formulámos sobre o assunto, da maneira seguinte:

— Temos ouvido que nos últimos anos se tem melhorado bastante a instrução primaria em nosso Estado; que nos pôde dizer a respeito?

— Ha razões para que o povo comece a sentir o avanço progressivo da escola em nosso meio. Temos feito alguma coisa, senão muito, nestes últimos anos. Os nossos professores distanciados embora dos centros mais adiantados, onde se sente com mais intensidade o influxo reformador da pedagogia científica, devotados pela sua profissão, sem encarar os obstaculos que se antolham, no seu curso de ação realizadora, jamais se alheiarão ao que de bom se faz, lá fóra, em proveito da educação.

Teoricamente, senhores da nova técnica pedagogica, afagavamos sempre um sonho de refórma que se baseasse na abolição dos antiquados processos da escola classica. Reconheciamos a eficiencia de identificar a alma do aluno com a pessoa do mestre por meio da escola ativa, num sentimento unico de liberdade, amor e ação construtora, colunas basicas em que se assenta a grande abobada do ensino progressivo.

Nutrindo este idéal, os humildes e quasi anônimos elementos do nosso magisterio, forrados de mentalidade mais ampla que os nossos predecessores, pela fatalidade da evolução, já não deixam ao léu do pó das nossas livrarias as obras de pedagogia; e mestres no assunto, como Ferrière, Decroly, John Dewey, Binet, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e outros tem as suas obras em nossas humildes estantes.

Por outro lado, a dura lição da experiência ensinou ao povo maior interesse pela educação dos seus filhos aos quais prodigaliza, hoje, o bem que a velha ignorância lhe negou, mandando-os á escola.

Focalizado na alma de nossa gente esse louvável interesse despertou maior cuidado do govêrno, na disseminação do ensino popular.

Foram creadas escolas desanalfabetizadoras com o titulo de rudimentares, em todos os recantos da Paraíba, e arraias edificados por trinta ou quarenta choupanas, são bastantes para superlotarem essas casas de ensino que lhes surgiram como verdadeiro presente de deuses.

Dos pontos mais afastados do Estado, fazendeiros pleiteiam a criação dessas escolas, oferecendo casa e mobiliario.

— Como controlar o ensino assim disseminado, em pontos tão distantes da séde da administração?

— Não será tão difficil a resolução deste problema, emquanto se tiver uma fiscalização técnica conveniente, e se conservar a politica distante da escola.

— Desde quando se começa a sentir esta nova fase de progresso em nossa instrução?

— O govêrno João Pessoa foi o seu alvorecer. Deu-nos rudimentos de inspeção técnica, e sentindo a necessidade de melhor aparelhamento dos nossos estabelecimentos de ensino, adquiriu na America do Norte duas mil carteiras escolares individuais. Em o periodo da sua administração, fomos aquinhoados com maior numero de caixas escolares, e lançaram-se as bases do ensino agrícola, com a criação de uma colonia para menores delinquentes, que tem hoje o seu nome.

— Fale-nos da ação de Antenor Navarro nas cousas do ensino.

— Neste ponto, Antenor Navarro revelou-se um dos maiores estadistas, pela compreensão nitida que teve de que a educação do povo é o maior problema da vida administrativa dos Estados e da formação moral, fisica e economica das glebas sociais.

O departamento que hoje, palidamente, dirijo era o ponto visado pela sua arguta intelligencia de homem de ação. A sua memoria merece a maior veneração por parte dos professores aos quais soube sempre estimular e dar apoio. A infancia deve-lhe tão grande soma de beneficios que o espaço de uma entrevista seria nulo para enumerá-los. Seu primeiro passo na instrução publica foi o decreto n. 33, de 11 de dezembro de 1930, unificando o ensino com a abolição das escolas municipais.

— Que vantagens advieram de tal medida?

— E' facil de expôr: Tomando a si a responsabilidade geral do ensino, o Estado poude unificá-lo, em relação aos metodos adotados. A fiscalização técnica regional age com eficiencia di-

rêta nesses estabelecimentos, selecionando-se ainda o professorado que, anteriormente, era composto na sua maioria, de afilhados políticos, semi-alfabetizados, ou relapsos no cumprimento dos seus deveres. Concomitantemente à unificação do ensino, foram preenchidas todas as zonas escolares, para o efeito de fiscalização técnica, e os inspetores nomeados bateram todos os logarejos do Estado onde deixaram plantadas 281 novas escolas.

Não havia o numero de professores suficiente para preenchê-las; foi quando a medida dos concursos veio estimular as nossas patricias do interior, que deixaram as prendas femininas, munindo-se dos livros de que mais tarde se serviram como armas no combate persistente, que ora mantemos contra o analfabetismo. Dest'arte, tivemos, em breve tempo, preenchidas as novas cadeiras creadas, com satisfatorio resultado. A matricula de alunos aumentava dia a dia. Fazia-se mistér o aparelhamento de novas casas de ensino, e enquanto era iniciada a construção de vinte grupos escolares, chegavam-nos de toda parte pedidos de novas escolas. A par desse movimento material, confeccionavamos novos programas de ensino, como roteiro mais proprio e adequado á organização iniciada. Em 1931 teve, pela primeira vez, a Paraíba, a demonstração coletiva da capacidade de sua criança escolar, com a brilhante exposição de trabalhos manuais em que muitos milhares de prendas de toda sorte, foram o objéto da admiração publica, que começou, desde então, a confiar melhor nas nossas possibilidades educativas. A pobreza, porém, da maioria dos nossos alunos, era um grande obice á bôa vontade dos dirigentes do ensino, no prosseguimento de tão eficaz realização. Era preciso auxiliá-los, e assim intensificou-se a instalação de novas caixas escolares que, amparadas mutuamente por professores, govêrno e povo, hoje florecem em quasi todos os municipios, prestando serviços inestimaveis, com o fornecimento de roupas, calçados, medicamentos, livros e demais objétoes necessarios ao escolar. Fazia-se mistér, entre os professores do interior e os da capital, um intercambio intelectual, capaz de facilitar áqueles melhor orientação em tudo quanto se organizasse no departamento, em proveito da educação, inteirando-os ainda das renovações que, frequentemente, enriquecem á pedagogia. Fundou-se então a "Revista do Ensino". Semelhante veículo de propaganda das novas idéas e acontecimentos pedagogicos vem dando os mais satisfatorios resultados, chegando mesmo a mudar a feição rotineira das nossas escolas.

Como corolario dessas medidas tudo se reajustou, desaparecendo os conchavos do compadreseco politico que acobertava dessidia de professores que, fóra do exercicio, percebiam integralmente vencimentos a que não faziam jús. Já não existem as escolas ficticias dos orçamentos municipais, creadas apenas para justificar a indignidade das mais vergonhosas sinecuras.

o que ha de mais moderno na legislação escolar dos Estados lideres do ensino, devidamente adaptados aos nossos recursos técnicos e economicos.

O dr. Gratuliano Brito reformou ainda o Patronato Agricola "Vidal de Negreiros", ali centralizando a cultura do tabaco, uma das mais importantes fontes de rendas da nossa agricultura. Sendo grande a deserção de homens da carreira do magisterio, extinguiu-se por completo a matricula de alunos do sexo masculino nos nossos cursos normais. Como medida de estímulo, o sr. Interventor assinou um decreto permitindo que todos os rapazes que concluíssem o curso de humanidades em estabelecimento secundario equiparado ao "Pedro II" pudessem se matricular no quarto ano da Escola Normal, estudando apenas as materias especiais e referentes ao curso de normalista.

— Ainda duas perguntas: As nossas escolas se acham devidamente aparelhadas com material escolar e didatico, necessario ao seu regular funcionamento?

— Quanto ao material didatico, falta-nos muito ainda, entretanto o Estado vai aos poucos e de acôrdo com as suas possibilidades atendendo a essa falha. Sobre material escolar, propriamente dito, apesar da deficiencia da verba orçamentaria, já mobilámos todos os estabelecimentos recém-creados e ao passo que vamos distribuindo as novas carteiras pelos grupos, enviamos o antigo material depois do necessario concerto para as escolas isoladas.

— Qual a ultima medida tomada por essa diretoria em proveito do ensino?

— Esta diretoria, dando conta do que lhe foi determinado pelo CONVENIO ESTATISTICO ESCOLAR de que a Paraiba é coparte, acaba de terminar um detalhado serviço de estatística referente ao ano de 1932, que será ainda esta semana enviado ao Ministerio de Educação e oportunamente publicado na "Revista do Ensino".

(Extraído da "A União").

SEMANA PEDAGOGICA

Segundo foi divulgado por toda a imprensa desta capital, a 24 do mês vindouro terá inicio a "Semana Pedagogica".

Esse certame será de real importancia para os nossos educadores que durante os seus 7 dias, receberão instruções e orientações varias sobre os modernos processos de ensino preconizados pela Escola Nova.

Para o fim mencionado foram, pela Diretoria do Ensino Primario, convocados todos os diretores dos grupos escolares do Estado.

Durante todo o periodo serão dadas aulas praticas nos grupos desta capital, com a assistencia dos professores convocados, sob a orientação dos Inspetores Regionais, bem como far-se-ão ouvir em palestras, sobre assuntos pedagogicos, na sede da "Sociedade dos Professores Primarios", varios técnicos do ensino.

Um dos dias da "Semana" será destinado a homenagens que serão tributadas pelo magisterio conterraneo á memoria de Antenor Navarro, o grande inolvidavel amigo da instrução.

Serão encerrados os trabalhos a 31 com uma festa de confraternização do professorado.

Inaugurará a "Semana Pedagogica" o exmo. sr. Interventor Federal, Dr. Gratuliano Brito que comparecerá á mesma, acompanhado do Sr. Secretario do Interior e altas autoridades estaduais.

Durante o certame serão expostos nos diversos salões da "Sociedade de Professores", trabalhos confeccionados pelos alunos das escolas da capital, bem como livros didaticos e de pedagogia e produtos varios da nossa industria.

Exercicios e lições.



PROF. JOÃO BATISTA LEITE DE ARAÚJO

Prof. João Batista Leite de Araújo

Vitima de cruel enfermidade para cuja debelacão foram improficuos todos os recursos medicos, veio a falecer, ás primeiras horas do dia 23 do corrente mês, nesta Capital, o professor João Batista Leite de Araújo, redator da REVISTA DO ENSINO e inspetor técnico regional, com exercicio na 4.ª zona escolar do Estado.

Portador de excelente folha de serviços, era o nosso inesquecivel colega um dos elementos de maior destaque do magisterio conterraneo, onde desfrutava arraigadas simpatias, dado o seu incansavel espirito de trabalho e acendrado amôr á causa do Ensino. Dedicado e sincero, onde quer que o fossem buscar, a figura insinuante de Batista Leite sobresaia pelas belas qualidades que ornavam o seu carater de homem de açã.

Bravo e leal, em todos os momentos em que a causa que abraçara, reclamava o seu concurso; a defesa de um colega exigia o seu apoio, ou a dificuldade de um amigo apelava para a sua amizade, sem medir consequencias, arrostando sacrificios, lá estava com o entusiasmo de sempre, o nosso valoroso companheiro.

Dedicando-se, desde muito anos á nobilitante missão de ensinar, ocupou o professor Batista Leite varios cargos no Departamento da Instrução Publica, desde o de simples adjunto de escola isolada ao de diretor de Grupo Escolar, e ultimamente o de inspetor técnico, deixando em todos eles um traço vivo de sua passagem.

Na fase de renovação do Ensino Primario, iniciada na administração do inolvidavel interventor Antenor Navarro, prestou os mais assinalados serviços em toda a zona do Cariri que percorreu em todas as direções, plantando escolas e moralizando a Instrução Publica. Posteriormente, como inspetor desta Capital, foi um fator dinamico na marcha evolutiva porque vem passando o Departamento do Ensino em nosso Estado.

Colheu-o a morte em pleno vigor fisico, quando mais necessitavamos da sua colaboração, deixando no seio de sua desolada familia e do professorado que era seu irmão de ideal, um vacuo tão grande quanto a sua ação.

O Governo do Estado, associando-se ás homenagens que a Diretoria do Ensino e a Sociedade dos Professores prestaram á memoria do seu infatigavel cooperador, por decreto n.º 423, de 26 de setembro corrente, com honrosos considerandos, deu o nome de "Professor Batista Leite" ao Grupo Escolar da cidade de Souza.

"Revista do Ensino" que contava no malogrado educador um dos seus fundadores e amigos, rende-lhe um preito de gratidão e de saudade.

UMA PAGINA QUE NOS PERTENCE

A morte, ora por outra, está a nos roubar vidas preciosas. Agora mesmo, fechou-se um livro de civilidade que se achava aberto na quarta Zona Escolar do Estado, representado na pessoa do prof. João Batista Leite de Araújo, o qual jámais se reabrirá.

O magisterio primario do Estado, muito perdeu com o desaparecimento desse paladino da instrução, desse batalhador incansavel, que não media sacrificios para elevar bem alto o conceito do nosso Estado referente á parte educativa do nosso povo.

O govêrno do Estado, desejando premiar o nosso desaparecido educador, pelos inumeros serviços por ele prestados, pelo zêlo e dedicação com que se manteve durante dezeseite anos ininterruptos no magisterio primario do Estado, deu, ao Grupo Escolar de Souza, o nome de "Prof. Batista Leite".

E, na qualidade de dirigente dessa casa de educação, autorizado pela vontade unanime de todos os docentes, consigno na Revista do Ensino Primario do Estado uma pagina de eterna lembrança.

Prof. José Bento

BIBLIOGRAFIA

Temos em nossa banca de trabalho algumas valiosas obras de pedagogia, literatura e didática, que nos foram oferecidas pela "Cia. Editora Nacional", a qual não tem poupado esforços em divulgar pela gente culta da nossa terra o que ha de melhor em literatura nacional e estrangeira.

E' de salientar ainda a parte artistica das brochuras que nos foram enviadas. As capas são de uma estética litografica apreciavel, e a paginação feita em papel excelente e tipagem moderna.

Entre os livros que a gentileza dos editores da "Nacional" quiz premiar-nos, fazemos realçar os seguintes:

BIBLIOTÉCA PEDAGOGICA

Historia da Educação — Afranio Peixôto — 1933.

O nome do autor recomenda a obra. Afranio Peixôto, pedagogo, didata e higienista pôde ser considerado um dos mais lidimos representantes da intelectualidade brasileira. Em sua "Historia da Educação" revela-se um conhecedor profundo da historia da pedagogia e psicologia. Começa por estudar o movimento educacional desde os seus primordios, passando em revista todos os povos em sua evolução cultural, desde os primitivos até os atuais. Faz o historico de todas as escolas filosóficas desde a Grecia á Idade Média, da Renascença até os nossos tempos. E' uma obra unica no genero e que recomendamos com especial interesse aos professores paraibanos.

Educação Funcional — Claparéd — Traduzido e anotado por Jaime Grabois.

Belo estudo de psicologia experimental da educação em que o seu autor após fazer um estudo comparativo dos processos e tentativas de todos os experimentadores da psico-pedagogia, desde Rousseau até Freud, firma, amplia e esclarece as leis da educação funcional aplicadas á escola.

Como pensamos — John Dewey — Tradução de Godofrêdo Rangel.

Como o título o indica é um valioso compendio em que a educação do pensamento é originalmente preconizada, á luz da psicologia e da logica. Nele nota-se o apurmo científico com que o psicologo Dewey conduz o assunto, escoimando-o o mais possível da métafisica com que certos autores intremeiam as suas obras, ao expôr teorias congeneres.

DIDATICOS

Além de outros a Bibliotéca Pedagogica oferece-nos livros de introdução geral ás ciencias experimentais. Sobre nossa mesa temos o volume "Ciencias Fisicas e Naturais", de Francisco Venancio Filho e Sussekind de Mendonça. A materia é exposta de maneira mais intuitiva possível, estando o compendio referido de gravuras, quadros e esquemas elucidativos, tudo feito com a maior precisão e técnica.

LITERATURA INFANTIL

Salientamos as duas joias literarias — "Mowli, o menino lobo", de Rudyard Kipling, tradução de Monteiro Lobato — e "Tarzan, o filho das selvas", de Edgard Rice Bourrougs — tradução de Alvaro Eston.

Agradecendo penhorados a remessa, recomendamos aos nossos colegas as obras acima, editadas pela "Companhia Editora Nacional", bem como a "Organização Nacional", de Alberto Torres, livro em que o autor historia, com admiravel profundeza as duas correntes *constitucional* e *revisionista*, expondo conceitos proprios a respeito dos altos problemas sociais e politicos do Brasil.

NOTA: — Correspondencia para a "Secção Bibliografica da "Revista do Ensino" — João Pessoa. — Paraíba.

Atos oficiais no Departamento do Ensino Primario no 1.º semestre de 1933

Nomeações de professores

- Olegario de Luna Freire, para a cadeira noturna do sexo masc. "Manuel Tavares", desta capital.
- Aristoteles Cavalcante Meira, para a cadeira noturna do sexo masc. de Alagôa do Monteiro.
- Maria Emilia Maracajá, para a cadeira rudimentar mista de S. Francisco, do municipio de Areia.
- Maria Elita de Araújo, para a cadeira rudimentar mista de Salvador Gomes, Mamanguape.
- Lina Ribeiro de Brito, para a cadeira rudimentar mista de Cochichola, municipio de S. João do Cariri.
- Maria das Neves Gabi, para Jacaré, do municipio de Serraria.
- Joséfa Helena de Queiroz, para Saboeiro, do municipio de Serraria.
- Querubina Neves de França, para Barriguda, do municipio de Cabaceiras.
- Eutália Fonseca Souto, para Poderosa, do municipio de Bananeiras.
- Clotilde Pereira de Mélo, para Marinho, do municipio de Campina Grande.
- Antonia Cavalcante Gambarra, para Cavalête, do municipio de Piancó.
- Alcina Silveira, para Salgado, do municipio de Itabaiana.
- Hilda Vidal de Lira, para Boi Velho, do municipio de Alagôa do Monteiro.
- Edith Torres, para Livramento, do municipio de Santa Rita.
- Maria dos Prazeres Gabi, para Pinturas, do municipio de Serraria.
- Adiles Marrocos, para a Fazenda Tipi, do municipio de Umbuzeiro.
- Severino Monteiro, para Jardim, do municipio de Pilar.
- Francisco Sales de Albuquerque, para o grupo escolar "Isabel Maria das Neves", nesta capital.

- Luis de Azevêdo Soares, para Santa Rita.
- Mario Gomes Pereira de Souza, para o grupo "Solon de Lucena", da cidade de Campina Grande.
- Ecila Sobreira Duarte, para Corvoaças, do municipio de Pedras de Fôgo.
- Antonio Heraclito de Almeida, para Sapé (Escola noturna).
- Pedro Jorge de Carvalho, para a cadeira noturna "Artur Aquiles", desta capital.
- Anatilde de Sá Benevides, para a cadeira noturna da cidade de Souza.
- Maria Leite, para Misericordia.
- José Guimarães da Costa, para a cadeira noturna de Poelhos, do municipio de Campina Grande.
- Maria Helena Raposo, para Olho Dagua, do municipio de Catolé do Rocha.
- Cicero Severo Lopes, para Timbaúba, do municipio de Misericordia.
- Aurora Gomes, para a cadeira noturna de Alagôa do Monteiro.
- Clotilde Pereira da Trindade, para Mulatinha, do municipio de Esperança.
- Joséfa Pires de Mélo, para a cadeira de Estreito, do municipio de S. João do Cariri.
- Francisco Sales de Albuquerque, para a cadeira noturna "Arruda Camara", desta capital.
- Luis Moreira da Silva, para Salgadinho, do municipio de Patos.
- Maria Brazilina Leite, para Cacimba de Areia, do municipio de Patos.
- Maria Ambrosina da Cruz, para o grupo "Antenor Navarro", da cidade de Guarabira.
- Carmen Eloi, para Fagundes, do municipio de Campina Grande.
- Rosa de Andrade, para Covão, do municipio de Bananeiras.
- Maria Serrano de Andrade, para Mulungusinho, do municipio de Guarabira.
- Maria Emilia Pereira, para S. José de Lagôa Tapada, do Municipio de Souza.
- Antonio Rodrigues da Costa, para Juarez Tavora, do municipio de Alagôa Grande.
- Maria Cezarina Bandeira, para Lastro, do municipio de Souza.
- Alaide de Souza Lacerda, para Barra de Oitis, do municipio de Misericordia.
- Maria Eunice Corrêa Lins, para a villa de Catolé do Rocha.

Iracema Passos de Mélo, para Lagôa de Pedra, do município de Esperança.

Iraci Fernandes Maul, para a cadeira de Caraúbas, do município de São João do Cariri.

Joséfa Gonsalves da Silva, para Tanque Raso, do município de Cabaceiras.

Aurea Corrêa de Queiroz, para Campo Grande, do município de São João do Cariri.

Liza Gomes de Sá, para Saco de Ingazeira, do município de Conceição.

Iracema Passos de Mélo, para Lagôa de Pedra, do município de Esperança.

Joséfa Dulce Corrêa de Araújo, para São Domingos, do município de Cabaceiras.

Severina Barbosa Leal, para Olho Dagua, do município de Umbuzeiro.

Luís de Azevêdo Soares, para a escola noturna de Santa Rita.

Inácia da Silva Bulcão, para Serrota, do município de S. João do Cariri.

Maria Emilia Pereira, para São Gonsalo, do município de Souza.

Herminia Dias Machado, para Pilões, do município de Antenor Navarro.

Cecí Ramos, para o grupo escolar "24 de Janeiro", da cidade de São João do Cariri.

Maqueburgo Carneiro de Souza, para a cadeira noturna da villa de Antenor Navarro.

Adilia Honorato da Silva, para Nazareth, do município de Souza.

NOMEAÇÕES DE ADJUNTOS

Odéte de Albuquerque Mesquita, para o grupo escolar de Umbuzeiro.

Aline Lins de Albuquerque, para a escola da rua Martim Leitão, desta capital.

Hilda Cerqueira Rocha, para o grupo escolar "Irenêu Jofili", da villa de Esperança.

Darcila Soares de Pinho, para o grupo escolar "Epitacio Pessoa", desta capital.

Hilda Marinho de Holanda Cavalcante, para a cadeira da rua Martim Leitão, nesta capital.

Edite Matias de Oliveira, para Cajá, do município de Pilar.

Maria José Gomes, para Boi Velho, do município de Alagôa do Monteiro.

Nair Batista Gusmão, para Cordeiro, do município de S. João do Cariri.

Giselia Barrêto, para o grupo escolar "Alvaro Machado", da cidade de Areia.

Euridice Rocha de França, para São Moméde, do município de Santa Luzia do Sabugi.

Pedro da Veiga Torres, para o grupo escolar "Rio Branco", da cidade de Patos.

José Soares de Carvalho, para o grupo escolar "Antenor Navarro", da cidade de Guarabira.

Cleoden Coêlho, para o grupo escolar "Antenor Navarro", da cidade de Guarabira.

Albertina Ramos, para o cargo de diretora do grupo escolar "24 de Janeiro", em São João do Cariri.

Maria de Souza Lira, para o grupo escolar "Joaquim Tavora", da cidade de Antenor Navarro.

Ana Natália Ferreira de Mélo, para Arara, do município de Serraria.

Maria Carmen Montenegro, para Ligeiro, do município de Campina Grande.

Leontina Moreira de Carvalho, para Cachoeira, do município de Campina Grande.

Arnaldo de Barros Moreira, para o grupo escolar "D. Pedro II", da capital.

Benedita Nogueira, para Boqueirão, do município de Cajazeiras.

Ana Sales de Brito, para o grupo escolar "Joaquim Tavora", em Antenor Navarro.

Ricarda Moreira, para Catingueira, do município de Cajazeiras.

Pedro da Veiga Torres, para o cargo de diretor do grupo escolar "Rio Branco", em Patos.

José Soares de Carvalho, para diretor do grupo escolar Antenor Navarro, em Guarabira.

Crispim Sizenando Coêlho, para o cargo de diretor do grupo escolar "Mons. João Milanês", em Cajazeiras.

Newton Pordeus Seixas, para o grupo escolar "João da Mata", em Pombal.

Rubens Henriques Filgueira, para o cargo de diretor do grupo escolar "Padre Ibiapina", em Itabaiana.

Cecilia dos Santos, para o cargo de diretora do grupo escolar "Prof. Cardoso", de Alagôa Nova.

Maria Barbosa de Almeida, para Mulunguzinho, do município de Guarabira.

Vitória Bezerra de Mélo, para Comandante Vital, do município de Cajazeiras.

Olivia Romero, para Juá, do município de Alagôa Nova.

Maria Dulce Barbosa, para Queimadas, do município de Campina Grande.

- Ana Analia de Holanda Leiros, para o cargo de diretora do grupo escolar "Solon de Lucena", de Campina Grande.
- Joséfa da Paz Freire Marinho, para o grupo "Coelho Lisboa", de Santa Luzia do Sabugi.
- Maria da Penha Silva, para Belém, do município de Caicára.
- Terêsa Dantas de Barros, para Passagem, do município de Guarabira.
- Adélia de Araújo Pereira, para Piabas, do município de Campina Grande.
- Ricarda Moreira, para o grupo escolar "João da Mata", da cidade de Pombal.
- Ana Coelho de Moura, para a cadeira do sexo masculino de Santa Rita.
- Palmira Ferreira Lima, para o grupo escolar "Joaquim Tavora", da vila de Antenor Navarro.
- Eripidia Marques Souza, para o grupo escolar "Joaquim Tavora", de Antenor Navarro.
- Maria José de Aragão, para o grupo escolar "João da Mata", em Pombal.
- Maria Amelia de Figueredo, para o grupo escolar "Targino Pereira", Araruna.
- Eunice Sete, para o grupo escolar "Antenor Navarro", Guarabira.
- Jarina Nunes de Carvalho, para o grupo escolar "Targino Pereira", Araruna.
- Maria da Gloria Gomes de Freitas, para a cadeira do sexo feminino de Sapé.
- Liliosa Pereira Barroso, para o grupo escolar "Solon de Lucena", Campina Grande.
- Maria Dolôres Ramalho, para o grupo escolar "Dr. Gama e Mélo", de Princesa.
- Herótides Matias de Oliveira, para o grupo escolar "Solon de Lucena", Campina Grande.
- Terêsa de Jesus Lima, para o grupo escolar "Padre Ibiapina", Itabaiana.
- Cleodon Coelho, para o grupo "Antenor Navarro", Guarabira.
- Celina Paz de Araújo, para o grupo escolar "Joaquim Tavora", de Antenor Navarro.
- Carlos Dantas Trigueiro, para o grupo escolar "Rio Branco", Patos.
- Maria de Lourdes Tavares da Silva, para o grupo escolar "Padre Ibiapina", Itabaiana.
- Dulcelina Neci Leal, para a cadeira do sexo feminino de Serraria.

Maria Fernandes Dantas, para o grupo "Coelho Lisboa", Santa Luzia do Sabugi.

Eugenia Cavalcante da Silveira, para o grupo "Epitacio Pessoa".

Adalgiza Reis, para o grupo "Mons" João Milanês", Cajazeiras.

Antonia Rangel de Farias, para o grupo "Izabel Maria das Neves".

Severina Bezerra Cavalcante, para o grupo "Irenêo Jofili", Esperança.

Ofilia de Miranda Chaves, para o Grupo Escolar Modelo, anexo à Escola Normal.

Maria do Carmo Quirino, para a cadeira mista da Praça da Industria, de Itabaiana.

Esther de Albuquerque Moura, para Barreiras, do município de Santa Rita.

Aurina Silveira, para o grupo escolar "Padre Ibiapina", de Itabaiana.

Luzia Araújo, para o grupo escolar "Coelho Lisboa", de Santa Luzia do Sabugi.

Alda Derli Pereira, para o grupo escolar "Alvaro Machado", de Areia.

Aurora Gomes, para a cadeira do sexo feminino de Alagôa do Monteiro.

Antonia de Moura Baracui, para o grupo escolar "Tomás Mindelo".

Maria de Lourdes Pereira, para o grupo escolar "Alvaro Machado", da cidade de Areia.

EXONERAÇÕES DE PROFESSORES

Edmundo Brandão de Oliveira, da escola noturna "Castro Pinto",

Ricarda Moreira, da cadeira de Catingueiras, do município de Cajazeiras.

Laura Guerra, da cadeira de Olho Dagua, de Umbuzeiro.

Inácia da Silva Bulcão, de Campo Grande, do município de São João do Cariri.

Sebastião Elias de Araújo, da cadeira noturna do sexo masculino de Antenor Navarro.

Maria da Gloria Gomes de Freitas, da cadeira de Sapé de Cima, de Sapé.

Candida Bela de Oliveira, da cadeira do sexo feminino de Catolé do Rocha.

Ana Coelho de Moura, da cadeira noturna de Santa Rita.

Ana Cavalcante de Queiroga, da cadeira de Varzea Comprida, do município de Pombal.

- Maria das Dóres Alves, da cadeira de Passagem, do município de Guarabira.
- Carlos Dantas Trigueiro, da cadeira noturna de Patos.
- Maria do Céu de Almeida, da cadeira de Juá, do município de Guarabira.
- Julia Farias Móta, da cadeira de S. José, do município de Taperoá.
- Maria do Carmo Rocha, da cadeira de Piabas, do município de Campina Grande.
- Eudésia de Carvalho Vieira, do grupo escolar "Dr. Tomás Mindêlo".
- Francisca Barbosa de Lucena, da cadeira mista de Campina Grande.
- Hilda Nicolau da Costa, da cadeira de Lagôa de Pedra, do município de Esperança.
- Obdulia Dantas, da cadeira de Conceição, do município de Catolé do Rocha.
- Sebastião Elias de Araújo, da cadeira do sexo masculino de Antenor Navarro.
- Celina Carneiro dos Santos, do cargo de diretora das escolas reunidas de Alagôa Nova.
- Adalgiza Reis, da cadeira de Comandante Vitul, do município de Cajazeiras.
- Izabel de Almeida Albuquerque, da cadeira de São Mamede, do município de Santa Luzia do Sabugi.
- Jacira Camara de Araújo, da cadeira de Lagôa Verde, do município de Esperança.
- Iracema Nunes Costa, da cadeira de Mãe Dagua, do município de Teixeira.
- Rubens Henriques Filgueiras, de diretor das extintas escolas reunidas de Itabaiana.
- Carlos Dantas Trigueiro, da extinta escola do sexo masculino da cidade de Patos.
- Cleodon Coêlho, da extinta cadeira do sexo masculino da cidade de Guarabira.
- Antonia Rangel de Farias, da cadeira de Moreno, do município de Bananeiras.
- Iracema Ramos, da cadeira de Ipoeira, do município de Soledade.
- Maria das Dóres Angelin, da cadeira de Santa Gertrudes, do município de Patos.
- Aurora Gomes, da cadeira de S. José dos Cordeiros, do município de São João do Cariri.
- Josué Clementino de Andrade, da cadeira noturna do sexo masculino da vida de Sapé.
- Maria das Dóres Rodrigues, da cadeira de Itamatai, do município de Guarabira.

Nair Pedrosa Ferreira, da cadeira de Caracóbas, do município de São João do Cariri.

Diomar Lina, da cadeira de Bonito, do município de Alagôa Nova.

Amelia Torres, da cadeira de Mulatinha, do município de Esperança.

Izabel Cavalcante de Albuquerque, da cadeira de Lagôa de Roça, do município de Alagôa Nova.

João Torres, da cadeira de São José de Lagôa Tapada, do município de Souza.

Antonio Heraclito de Almeida, da cadeira do sexo masculino de Misericórdia.

Francisco Sales de Albuquerque, de diretor do grupo "Solon de Luceña", da cidade de Campina Grande.

Pedro Jorge de Carvalho, da cadeira do sexo masculino da cidade de Bananeiras.

Luis de Azevêdo Soares, de diretor do grupo "Izabel Maria das Neves".

Mario Gomes Pereira de Souza, da cadeira do sexo masculino de Antenor Navarro.

Francisco Jacome, da escola noturna de Belém, do município de Antenor Navarro.

Conego João Coutinho, da cadeira noturna de Pocinhos, do município de Campina Grande.

Maria das Neyes Soulo, da cadeira de Gravatá, do município de Campina Grande.

Gregorio Alberto Dantas, da cadeira noturna do sexo masculino de Puxinã, do município de Campina Grande.

Maria Alves da Costa, da cadeira de Lagôa de Dentro, do município de Campina Grande.

Maria Alice Maracajá, da cadeira de Timbaúba, do município de São João do Cariri.

Manoel Viana Junior, de diretor do grupo "Izabel Maria das Neves".

EXONERAÇÕES DE ADJUNTOS

Raquel Etelvino da Cunha, da cadeira do grupo "Irenêo Jofili", de Esperança.

Maria da Luz de Barros Barbosa, do Grupo Modelo.

Maria José Gomes, da cadeira de S. José dos Cordeiros, do município de São João do Cariri.

Antonio Rafael de Farias, da cadeira do sexo feminino de Alagôa do Monteiro.

Dulce Palva de Vasconcelos, do grupo "Irenêo Jofili", de Esperança.

Aurima Silveira, da extinta escola do sexo feminino de Itabalana.

Maria Fernandes, da extinta cadeira do sexo feminino de Santa Luzia do Sabugi.

Citoria Bezerra de Melo, da cadeira mista de Cajazeiras.

Ana Natália Ferreira de Melo, da cadeira do sexo feminino de Serraria.

Hilda Cerqueira Rocha, do grupo "Irenêo Jofili", de Esperança.

Maria Ambrosina da Cruz, do grupo Antenor Navarro, de Guarabira.

Carlos Dantas Trigueiro, do grupo "Rio Branco", de Patos.

Cleodon Coêlho, do grupo Antenor Navarro, de Guarabira.

Sebastião Elias de Araújo, do grupo "Joaquim Tavora", de Antenor Navarro.

Severina Coutinho de Souza, do grupo "Eutácio Pessoa".

Regina Bezerra de Lima, do grupo de Umbuzeiro.

Maria Amelia de Figueirêdo Barrêto, da extinta cadeira do sexo feminino de Araruna.

LICENÇAS DE PROFESSORES

Izaltina Moreira de Sá, 90 dias de licença, com o ordenado, para tratamento.

Antonia de Luna Freire, 2 meses com os vencimentos integrais.

Joséfa Pimentel da Cunha, 60 dias com o ordenado.

Marcia Fiúza Marinho, 30 dias com o ordenado.

Maria Emilia de Cristo, 90 dias com o ordenado.

Ana Guedes da Costa, 2 meses com o ordenado.

Maria de Lourdes Ferreira, 30 dias, com o ordenado.

Maria Carneiro Vaz, 6 meses, 3 com ordenado e 3 com metade do ordenado.

Hilda Vidal de Lira, 3 meses sem vencimentos.

Aurea Cavalcante Ramalho, 30 dias sem vencimentos.

Anesia Camarão da Cunha, 30 dias com o ordenado.

Maria Christina de Oliveira, 1 mês sem vencimentos.

Raimunda Xavier, 2 meses com os vencimentos.

Severina de Holanda Cavalcante, 30 dias com o ordenado.

Noemia de Albuquerque dos Anjos, 30 dias com metade do ordenado.

Cristina Delorenzo, 2 meses com os vencimentos.

Sebastiana Coutinho dos Santos, 3 meses com o ordenado.

Maria Anália Lira, 2 meses com os vencimentos.

Nair Coutinho, 30 dias sem vencimentos.

Maria de Freitas Guimarães, 60 dias com os vencimentos integrais.

Solana Neves Carneiro, 60 dias sem vencimentos.

Albertina Ramos, 3 meses sem vencimentos.

- Aline Lins de Albuquerque, 6 meses sem vencimentos.
 Clotildes Lins de Medeiros, 2 meses sem vencimentos.
 Torquata da Silva Guimarães, 6 meses com os vencimentos integrais.
 Lilliosa Paiva Leite de Araújo, 2 meses com os vencimentos integrais.
 Antonia de Farias Lelis, 90 dias com ordenado.
 Nanci Pessoa de Araújo, 30 dias com ordenado.
 Marli da Costa Gomes, 30 dias com o ordenado.
 Edite Matias de Oliveira, 2 meses com o ordenado.
 Dersulina Delgado Sobral, 90 dias com o ordenado.
 Ernestina Monteiro Pordeus, 2 meses com os vencimentos.
 Laura Rocha do Rêgo, 60 dias com o ordenado.
 Estér da Nobrega Noronha, 2 meses com o ordenado por inteiro.
 Rosa de Aguiar Trocoli da Silva, 2 meses com os vencimentos integrais.
 Laura Guerra, 30 dias sem vencimentos.
 Azenete Carvalho de Tolêdo, 2 meses com o ordenado.
 Clementina de Oliveira Maia, 6 meses sem vencimentos.
 Julia Batista da Silva, 3 meses com o ordenado.
 Maria Leite Gambarra, 60 dias com os vencimentos.
 Felicidade Neves Costa, 2 meses com os vencimentos integrais.
 Rosa Amelia de Barros, 60 dias com os vencimentos integrais.
 Maria das Neves Batista, 30 dias com o ordenado.
 Lucia Barbosa de Araújo, 60 dias com o ordenado.
 Terêsa Toscano de Lira, 6 meses sem vencimentos.
 Carmen Holmes Lins, 30 dias com ordenado.
 Antonia de Moreira Bezerra, 60 dias com os vencimentos.
 Zulima Vidal Gomes da Silveira, 6 meses com o ordenado por inteiro.
 Solana Neves Carneiro, 60 dias com ordenado.
 Izabel de Almeida Albuquerque, 30 dias com ordenado.
 Cecilia Florencia de Oliveira, 30 dias com ordenado.
 Severino Alves Cardoso, 2 meses com o ordenado.
 Maria Julia Vieira, 60 dias com o ordenado.

REMOÇÕES DE PROFESSORES

- Antonio Gomes, da escola noturna "Indio Piragibe", para a noturna "Castro Pinto", desta capital.
 Joséfa Helena de Queiroz, de Saboeiro para Jacaré.
 Beatriz de Moura Mesquita, de Ponta de Lucena para Aracis.
 Aurea Cavalcante Ramalho, de Garapú para Cajá.

- Adite Matias de Oliveira, de Cajá para Garapó.
 Jendira Barrêto Toscano, de Maciel, para Campo Grande.
 Maria das Neves Gabi, de Jacaré para Pau Darco.
 Severina Candida da Costa, de Santissimo para Lagôa Sêca.
- Maria José de Aragão, do grupo "João da Mata" para o grupo "Rio Branco".
- Arnaldo de Barros Moreira, do grupo "Pedro II" para o grupo "Duarte da Silveira".
- Honorina de Carvalho Paiva, do grupo "Pedro II" para o grupo "Duarte da Silveira".
- Maria das Neves Xavier, da cadeira mista de Juarez Tavora para a do sexo masculino da mesma localidade.
- Maria de Lourdes Araújo, da cadeira do sexo masculino de Santa Rita para a mista da mesma localidade.
- Palmira Mendes Lavor, de Cachoeira para Timbaúba.
- Maria Barbosa de Almeida, de Mulunguzinho para Juá.
- Celina Pais de Araújo, da cadeira do sexo masculino de Pilar para Mulungú.
- Maria dos Prazeres Gabi, de Pinturas para Manga dos Frades.
- Severina Alves Cardoso, de Santa Alexandrina para Rio do Meio.
- Maria de Lourdes Costa Meira, de São Francisco para Joazeiro.
- Severina Candida dos Santos, de Fagundes para Santissimo.
- Maria das Graças Ferreira, de Arcia para Tauá.
- Lidia de Albuquerque Mesquita, do grupo "Padre Ibiapina" para Alagôa Grande.
- Clotildes de Figueirêdo Tavares, do grupo "Pedro II" para o grupo "Dr. Tomás Mindêlo".
- Ana Guedes da Costa, de Cacimba de Arcia para Mãe Dagua.
- Maria de Lourdes Araújo, de Aliança para Ribeiro.
- Sebastiana Bezerra do Vale, de Mulunguzinho para Itamataí.
- Alaíde Analia da Silva, de Arara para Moreno.
- Francisco Barbosa de Lucena, de Queimadas para a mista de Campina Grande.
- Enedina Araújo, de Ribeiro para Bonito.
- Laura Barbosa de Farias, de Verêda Grande para Bodocongó.
- Genuina Pessoa Pires, de Estreito para Timbaúba.
- Maria Madalena Mélo Ramalho, de Joazeiro para São Francisco.

- Esdras Urbano da Silva, do grupo "Alvaro Machado" para o grupo "Irenêo Jofili".
- Adilis Urbano da Silva, do grupo "Alvaro Machado" para o grupo "Irenêo Jofili".
- Maria Emilia de Almeida, de Camno Grande para Maciel.
- Adelia Moura, de Aliança para Matinhas.
- Quiteria de Macêdo Maciel, de Telha para Cajá.
- Severina Nobrega de Almeida, de Matinhas para Lagôa de Roça.
- Maria de Lourdes Araújo, de Bacamarte para Cajá.
- Gualterina Alencar, de Tavares para Agua Branca.
- Terêsa de Jesus Pereira, de Lastro para Aparecida.
- Francisco de Assis Bezerra, de Tipí para Pirauá.
- Iracema Marques, de Agua Branca para Tavares.
- Maria de Lourdes Alves, de Bôca da Mata para Lagôa Grande.
- Anisia Alves de Oliveira, de São Francisco para Riachão.
- Felicidade das Neves Costa, de Fagundes para Livramento.
- Cezarina de Oliveira Santos, de Sapé de Cima para Corvoadas.
- Etelvina Mariano de Oliveira, de Corvoadas para Bôca da Mata.
- Severina Candida da Silva, de Riacho para Areial.
- Otilia de Oliveira Lima, de Lucena para Barra de Santa Rosa.
- Donatila Soares dos Santos, de Guarita para Lucena.
- Christina Delorenzo, de Barra de Santa Rosa para Guarita.
- Clara Guedes Milanês, de Riacho de Santo Antonio para São José.
- Joana Maria de Oliveira, de São José para Verêda Grande.
- Beatriz de Moura Mesquita, de Bodocongó para Ponta de Lucena.

EFETIVAÇÕES DE PROFESSORES

- Severina Barbosa Leal, na regencia da cadeira de Olho Dagua.
- Judite Vieira, na regencia da cadeira de Cachoeira.
- Candida Maria da Nobrega, na regencia da cadeira de Santa Gertrudes.
- Querubina Neves de França, na regencia da cadeira de Barriguda.
- Alda Soares de Carvalho, no cargo de adjunta do grupo escolar "Antenor Navarro".
- Joana Batista Cavalcante, no cargo de adjunta do grupo escolar "Professor Cardoso".

Olindina de Vasconcelos Cavalcante, na cadeira de Riacho de Santo Antonio.

Manoel Viana Junior, no cargo de Inspetor Técnico do Ensino.

Alice Alvina Leite, na regencia da cadeira de São Francisco.

Amelia Medeiros, na regencia da cadeira de Socorro.

TRANSFERENCIA DE CADEIRAS

De Pintado, do municipio de Esperança para Lagoa de Cavallo, do mesmo municipio.

Areia, do municipio de Teixeira, para Tauá, do mesmo municipio.

A cadeira mista de Campina Grande, para Fagundes, do mesmo municipio.

Lagoa de Dentro, do municipio de Campina Grande, para Ligeiro, do mesmo municipio.

Gravatá, do municipio de Campina Grande, para Cachoeira, do mesmo municipio.

Sitio Novo, do municipio de Campina Grande para Maxixe, do mesmo municipio.

Açudinho, do municipio de Campina Grande para Curimatães, do mesmo municipio.

José Dias, do municipio de Cajazeiras para Boqueirão, do mesmo municipio.

Pinturas, do municipio de Serraria para Manga, do Frade, do mesmo municipio.

Cachoeira do municipio de Conceição para Saco do Inga-zeiro, do mesmo municipio.

Fagundes, do municipio de Campina Grande para o lugar Santissimo, do mesmo municipio.

Campo Grande, do municipio de S. João do Cariri para Serrota, do mesmo municipio.

Ponta de Lucena, do municipio de Santa Rita para Arcais, do municipio de João Pessoa.

Saboeiro, do municipio de Serraria para Pau Darco, do mesmo municipio.

Santissimo, do municipio de Campina Grande para Lagoa Sêca, do mesmo municipio.

Santa Alexandrina, do municipio desta capital para Rio do Meio, do municipio de Santa Rita.

Quixaba, do municipio de Antenor Navarro para Pilões, do mesmo municipio.

Jucá, do municipio de Cabaceiras para Tanque Raso, do mesmo municipio.

Cecilia, do municipio de Umbuzeiro para Juá, do mesmo municipio.

Juacá, do municipio de Umbuzeiro para Gado Bravo, do mesmo municipio.

Côcos, do município de Bananeiras para Jaqueira, do mesmo município.

Aliança, do município de Alagôa Nova para Juá, do mesmo município.

Mulatinha, do município de Esperança para Sitio Velho, do mesmo município.

Riacho do Algodão, do município de São João do Cariri, para Pericó, do mesmo município.

Petropolis, do município de Santa Luzia do Sabugi para Junco, do mesmo município.

Pirpiri, do município de Guarabira para Colonia, do mesmo município.

Belém, do município de Antenor Navarro para a cidade de Souza.

Pôço, do município de Antenor Navarro para Riachão, do município de Sapé.

Tambaú, do município de João Pessoa para Barreiras, do município de Santa Rita.

Guagerú, do município de João Pessoa para Alagôa Grande, do mesmo município.

TRANSFORMAÇÃO DE CADEIRAS

A urbana mista de Sapé de Cima, do município de Sapé em cadeira do sexo feminino, e transfere a sua sede para a povoação de Juarez Tavora, município de Alagôa Grande.

A urbana do sexo masculino de Olho Dagua, do município de Catolé do Rocha, em urbana mista.

A noturna do sexo masculino de Puxinãã, do município de Campina Grande, em urbana mista, e transfere a sua sede para Abiaí, do município da Capital.

A do sexo masculino de Belém, do município de Antenor Navarro, em cadeira do sexo feminino.

A mista rural de Chã do Rocha, do município de Bananeiras, em rudimentar urbana mista.

A noturna do sexo feminino "Manuel Tavares", em cadeira do sexo masculino.

DECRETO N. 365, DE 2 DE MARÇO DE 1933

Creando uma cadeira elementar mista na cidade de Campina Grande.

DECRETO N. 369, DE 9 DE MARÇO DE 1933

Creando Grupos Escolares em Guarabira, Cajazeiras, Pomhal, Patos, São João do Cariri, Santa Luzia do Sabugi, Antenor Navarro, Alagôa Nova e Itabaiana.

DECRETO N. 388, DE 13 DE MAIO DE 1933

Creando um Grupo Escolar na vila de Araruna.

DECRETO N. 405, DE 28 DE JULHO DE 1933

Creando uma cadeira rudimentar noturna no povoado Aroeiras, do município de Umbuzeiro e suprimindo as cadeiras rudimentares rurais mistas de Juá e Gado Bravo, do município de Umbuzeiro.

DECRTO N. 408, DE 11 DE AGOSTO DE 1933

Suprimindo as cadeiras rudimentares rurais mistas de Serra do Uruçú e Fervedouro, do município de Umbuzeiro, e as de Catolé e Bôa Vista, do município de São José de Piranhas.

Creando uma cadeira rudimentar urbana mista no povoado Bôa Vista, do município de Santa Rita, e uma noturna, do sexo masculino na povoação de Pitimbú, do município da Capital.

DECRETO N. 415, DE 21 DE AGOSTO DE 1933

Suprimindo as cadeiras rudimentares rurais mistas de Varzea do Pôço e Pilões, do município de Brejo do Cruz e a de Carneiro, do município de Taperoá.

Creando uma cadeira rudimentar urbana do sexo masculino em São Gonçalo, do município de Souza, e duas noturnas do mesmo sexo em Guarabira, e na séde da União de Artistas e Operários da cidade de Itabaiana.

DECRETO N. 372, DE 24 DE MARÇO DE 1933

Permitindo aos bachareis em ciencias e letras e aos que tenham concluido o curso de humanidades em estabelecimentos equiparados, a faculdade de matricular-se no 4.º ano da Escola Normal.

NOMEAÇÕES DE INSPETORES ADMINISTRATIVOS

Elias Gomes de Araújo, para Riachão, do município de Sapé.

Francisco Barbosa de Farias, para Pachêco, do município de Guarabira.

Antonio Elias Pessoa, para Forte Velho, do município de Santa Rita.

Severino Araújo, para Praça do Industria, do município de Itabaiana.

Pedro Leite Rangel, para Araçá, do município de Pilar.

- João Araújo Chagas, para Jardim, do município de Pilar.
 Manuel Porfírio da Fonsêca, para Cajá, do município de Pilar.
 Severino Batista de Albuquerque, para Cuité, do município de Guarabira.
 Manuel Felix Pereira de Mélo, para Muquem, do município de Areia.
 Pedro Leite Ferreira, para Desterro, do município de Teixeira.
 Otacilio Evaristo Monteiro, para Fazenda de Sementes do Espirito Santo, do município de Sapé.
 Caetano Nunes de Souza, para Aguapaba, do município de Umbuzeiro.
 Bernardino Barbosa de Lucena, para Mata Virgem, do município de Umbuzeiro.
 Francisco Marinho de Souza, para Manga do Frade, do município de Serraria.
 Sebastião Gonçalves Guerra para Barriguda, do município de Cabaceiras.
 Antonio Ribeiro, para Cachoeira, do município de Campina Grande.
 Rogaciano Borges, para Lagôa Sêca, do município de Campina Grande.
 José Alves de Brito, para São Domingos, do município de Cabaceiras.
 Sandoval Maranhão do Egito, para Pirauá, do município de Umbuzeiro.
 José Mael, para Joazeiro, do município de Soledade.
 João Batista de Almeida para Tauá, do município de Umbuzeiro.
 Joaquim Duarte da Costa para Riacho Verde, do município de Teixeira.
 Claudino Alves Teixeira, para Poços, do município de Teixeira.
 Virgolino Alves de Freitas para Mãe Dagua, do município de Teixeira.
 Joaquim Alves da Silva para Gerimú, do município de Patos.
 Gregório Alberto Dantas para Puxinãã, do município de Campina Grande.
 João Felix Guimarães para Curimataús, do município de Campina Grande.
 Laurentino Alencar de Azevêdo para Maxixe, do município de Campina Grande.
 Apolonio de Lucena para Tanques, do município de Cabaceiras.
 Massilon da Costa Pinto, para Moreno, do município de Bananeiras.

José Euclides Fernandes para Belém, do município de Antenor Navarro.

João Catonho para Picotes, do município de Santa Luzia do Sabugi.

Francisco Chagas Montenegro para Ligeiro, do município de Campina Grande.

Antonio Leal Ramos para Juá, do município de Alagôa Nova.

Manuel da Silva de Almeida para Pericó, do município de São João do Cariri.

João Pequeno de Azevêdo para Mulungú, do município de Guarabira.

José Pereira Pinto para Belém, do município de Caiçara.

Pedro Monteiro Guedes para Lagôa Grande, do município da Capital.

Oswaldo Lira para Prazeres, do município de Pilar.

Diogenes Gomes da Silva, para Abiai, do município da Capital.

Antonio Joaquim Bezerra para Salvador Gomes, do município de Mamanguape.

Teotonio Rocha para Lagôa Verde, do município de Esperança.

Antonio Martiniano Regis, para Sucurú, do município de São João do Cariri.

Severino Carneiro de Farias para Coxixola, do município de São João do Cariri.

Manuel Medeiros Corrêa para Baía da Traição, do município de Mamanguape.

EXONERAÇÕES DE INSPETORES ADMINISTRATIVOS

Ildefonso do Rêgo, de Jacaré, do município da Capital.

Benjamin da Silva Jardim, de Moreno, do município de Bananeiras.

Quintino Leite Ferreira, de Desterro, do município de Teixeira.

Teotonio Rocha, de Mulatinha, do município de Esperança.

João Carneiro Beltrão, de Mulungú, do município de Guarabira.

José Coutinho, de Tombaúba, do município de São João do Cariri.

Silvino Vieira de Albuquerque, de Picotes, do município de Santa Luzia do Sabugi.

Manuel Dantas de Medeiros, de Varzea, do município de Santa Luzia do Sabugi.

João Ribeiro Ferreira, de Pacheco, do município de Guarabira.

Ano

6\$000

Numero avulso

2\$000